

REVISTA

JUVENTUDEarte

PROGRAMA JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE
Ano 1. Nº 1. Março 2007 | www.juventudearte.org.br

1ª Mostra Brasil
Juventude Transformando
com Arte



Programa Juventude Transformando com Arte

(www.juventudearte.org.br)

Contribui para fortalecer e divulgar grupos e projetos sociais, voltados ou liderados por jovens brasileiros e suas manifestações artísticas e culturais. Desenvolve atividades em três eixos:

- Geração de conhecimento - Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura;
- Abertura de espaços para divulgação - Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte;
- Promoção de intercâmbio.

Sobre o CEPP

Fundado em 1991, o Centro de Estudos de Políticas Públicas é uma instituição sem fins lucrativos, que atua na formulação, pesquisa, avaliação e acompanhamento de políticas públicas e projetos sociais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, desenvolvimento local, responsabilidade social e gestão municipal.

REVISTA **JUVENTUDEarte**

Uma publicação do Programa Juventude Transformando com Arte.

Coordenação Angela Nogueira, Beatriz Azeredo
CEPP - Centro de Estudos de Políticas Públicas

Coordenação Editorial e Reportagem Maria Carolina Trevisan

Projeto Gráfico DTECH Publicidade

Fotografia Luis Abregu, Mila Petrillo

Gráfica MCE

Tiragem 2.000 exemplares



Ponto de Vista

A revista JuventudeArte estréia com um número totalmente dedicado à 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte, que aconteceu no Rio de Janeiro em abril de 2006.

Expressar a riqueza da Mostra nestas páginas foi uma missão complexa e delicada, como um crochê de infinitos pontos que se unem para formar uma grande colcha colorida. Isso porque, como logo vai se ver, esta Mostra fez a proeza de em apenas três dias reunir 400 jovens de muitos cantos do país, se apresentando para um público de 2.000 pessoas. Música, dança, poesia, circo, coral, fotografia. Teve de tudo! E, como se não bastassem os espetáculos noturnos, durante o dia esses jovens - e outros tantos, além de profissionais dos projetos sociais de arte e cultura - se reuniram em um seminário e degustaram outras linguagens artísticas em oficinas. Tudo isso ocorrido entre o SESC Copacabana, a Lona de Circo do Crescer e Viver na Praça XI e o tradicional palco do Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes.

Talvez seja mais fácil explicar esse evento a partir da motivação para a sua organização. A preciosidade dos projetos sociais com arte e cultura há muito vem chamando a atenção de todos que têm tido o privilégio de compartilhar os belos resultados artísticos gerados por esses grupos. Decorre daí uma demanda antiga por espaços de visibilidade, encontros e intercâmbios.

Também é bom contar que a Mostra Brasil faz parte do Programa Juventude Transformando com Arte, que contribui para fortalecer e divulgar grupos e projetos sociais voltados ou liderados por jovens e suas manifestações artísticas e culturais e é coordenado pelo Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP). São várias frentes de trabalho que se complementam neste Programa: a abertura de espaços para apresentação, através da Mostra, a criação de oportunidades de intercâmbio e a pesquisa para aumentar o conhecimento sobre o tema.

Por falar em pesquisa, estamos concluindo o mapeamento de experiências sociais de arte e cultura em toda a região Nordeste. Mas isso já é assunto para o próximo número da Revista JuventudeArte!

Agora é hora de saborear esta primeira edição. E reconhecer na beleza das fotos, no brilho de cada olhar e na força e emoção dos depoimentos daqueles que viveram a 1ª Mostra Brasil, a arte de transformar.

Bom espetáculo!

Angela Nogueira

Beatriz Azeredo

CEPP
CENTRO DE ESTUDOS
DE POLÍTICAS PÚBLICAS



- 3 *Ponto de Vista*
- 6 *Programação*
- 8 *Mostra em Números*
- 10 *No mesmo Barco*
- 12 *Fio da Meada*
- 16 *Espetáculos Noturnos*
- 26 *Caravana da Imagem*
- 30 *Juventude, Cultura e Desenvolvimento em Debate*
- 38 *Degustação*
- 42 *Foco na Platéia*
- 44 *Mostra na Mídia*
- 46 *Bastidores*
- 48 *Os Artistas*

A series of horizontal dashed lines for writing, spanning the width of the page.



I M O S T R A B R A S I L

juventude
transformando
com arte

ESPETÁCULOS NOTURNOS

Teatro Carlos Gomes

Rio de Janeiro | 24 a 26 de abril de 2006



OFICINAS DE INTERCÂMBIO

CIRCO

Coordenação: Carlos Cavalcanti - RJ

Professores: Maria Delizier e Edson Silva - RJ

PALHAÇO JUNTA GENTE

Vinicius Daumas - RJ

OFICINA DA PALAVRA

Zeca Magalhães - BA

PRODUÇÃO CULTURAL E MOBILIZAÇÃO

Daniela Matos - BA

RAP

Marcello Silva (Red) - RJ

CARAVANA DA IMAGEM



24 DE ABRIL

MÚSICA

Marcello Red e Dj Nino - RJ

Toca o Bando Usina de Gente - RJ

Orquestra de Cordas da Grota - RJ

A.M.C. Associação do Movimento de Compositores da Baixada Fluminense - RJ

Participação especial

Banda AfroReggae - RJ

25 DE ABRIL

DANÇA

CriaPoesia - BA

Cia. Étnica - RJ

Edisca - CE

Cia. Balé de Rua - MG

Participação especial

Ballet Stagium - SP

26 DE ABRIL

TEATRO, CIRCO, DANÇA e COROS

Eduardo Andrade - Palhaço Dudu - RJ

Trupe Afro Circo - RJ

Balé Afro Majê Molé - PE

Meninos do Araçuaí - MG

Cia. Gicá - Projeto Axé - BA

Escolas de Circo - BA, PE, PR e RJ

Caixa de Elefante Teatro de Bonecos - RS

Coral das Escolas Municipais de Juiz de Fora - MG

Coro da Escola Ciep Operário Vicente Mariano - RJ

Participação especial

Grupo Ponto de Partida - MG

Valéria Pereira Fagundes - PE



JUVENTUDE NA RODA
CULTURA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS
ECONOMIA DA CULTURA
APRESENTAÇÃO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ARTE E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Espaço SESC | 25 de abril

SEMINÁRIO JUVENTUDE,
CULTURA E
DESENVOLVIMENTO

EXPOSIÇÃO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO DE EXPERIÊNCIAS
SOCIAIS COM ARTE E CULTURA NO NORDESTE

Fotos: Luis Abregu

Teatro Carlos Gomes I de 24 a 26 de abril | durante os espetáculos noturnos

Espaço SESC I de 25 a 30 de abril



Mostra em Números

FINANCIADORES E PARCEIROS

Patrocinadores: Petrobras, Fundação Vale do Rio Doce e Eletrobrás.



Apoiadores: Fundação Kellogg, Fundação Avina, Rede Globo, Publytape, Espaço SESC/RJ, SESC-Rio, Canal Futura e Jornal O Globo.

SEMINÁRIO

Debate sobre Juventude, Cultura e Desenvolvimento, Economia da Cultura, e apresentação da Rede Latino Americana de Arte e Transformação Social.



Mesa redonda formada por jovens de projetos sociais, mediada pelo apresentador do Canal Futura Jairo Bouer.

156 pessoas na platéia - representantes de organizações não governamentais, instituições financiadoras, universidades e jovens de projetos sociais.

OFICINAS DE INTERCÂMBIO

169 jovens - integrantes dos grupos que se apresentaram, participantes de projetos sociais do Rio de Janeiro e de outros estados.



6 oficinas - palhaçaria, poesia, produção cultural, rap, técnicas circenses e vivências circenses.



ESPETÁCULOS NOTURNOS

400 Jovens de **21** grupos artísticos, **15** cidades e **9** estados do país.



3 noites no Teatro Carlos Gomes, uma das casas de espetáculos mais importantes do Rio de Janeiro, com mais de 130 anos de história.

Multiplicidade de linguagens - música clássica, música popular brasileira, chorinho e rap; dança e poesia; circo e coros.

Público total de **2.000** pessoas - lotação esgotada todos os dias.

KIT DE DIVULGAÇÃO

Os grupos participantes receberam:

- DVD de 4 minutos, que pode ser visto no site;
- DVD de 15 minutos para cada dia de espetáculo;
- Fotos dos espetáculos registradas por Milla Petrillo

CARAVANA DA IMAGEM

24 dias percorrendo mais de **1.600** km de Nordeste.



1.300 fotos realizadas pelo fotógrafo argentino Luis Abregu.

Retratos de **35** projetos oriundos de **15** cidades em **7** estados brasileiros.

EQUIPE E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

7 pessoas do CEPP - coordenação, execução e comunicação.

3 curadores - Carlos Cavalcanti, Karen Acioly e Leandro Braga.

10 jovens estagiários remunerados, integrantes de projetos sociais do Rio de Janeiro (CEASM e SPECTACULU) que ajudaram nas atividades de produção do evento no teatro, no seminário e nas oficinas de intercâmbio.

40 profissionais nas atividades de produção, iluminação, sonorização, projeção, filmagem, fotografia, direção de palco, revisão e tradução de textos, material gráfico, entre outras.



No Mesmo Barco

Durante o caminho percorrido para a preparação da Mostra, um movimento interessante se anunciou: aos financiadores foram se somando parceiros. Foram pessoas, empresas e instituições que doaram conhecimento, tempo, pensamento e coração para que a proposta da Mostra desse certo. Tão importante quanto o apoio financeiro – fundamental para que o evento acontecesse – foi receber esse suporte. A força do elenco que se uniu revela que uma parte importante de brasileiros conhece e acredita no potencial da arte e cultura para a transformação social.

Exercendo seu papel de maior patrocinadora da Cultura brasileira, e seu compromisso com o crescimento do país, a Petrobras busca contribuir para a ampliação dos espaços e oportunidades de criação, difusão e fruição dos bens culturais e pela valorização da cultura brasileira em toda a sua diversidade étnica e regional. A Petrobras vem patrocinando centenas de projetos culturais de formação e de inclusão social e entende que é fundamental a afirmação da cultura como direito social básico do cidadão. A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte é uma iniciativa de enorme valor, uma vez que estimula a reflexão e dá visibilidade a trabalhos que representam, de fato, oportunidades de transformação da sociedade pela via da Cultura.



A Eletrobrás, holding do maior grupo de geração e transmissão de energia elétrica do país, tem orgulho de ligar a sua marca à 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte. Para a empresa, incentivar os jovens a expressar a sua criatividade é investir na energia do futuro. A juventude é peça-chave para a transformação de nosso país em uma nação socialmente justa, politicamente estável e economicamente forte.



Pessoas. São elas que constroem a identidade das regiões onde a Companhia Vale do Rio Doce atua. A Fundação Vale investe alto para revelar e desenvolver o potencial humano dos territórios onde a empresa está presente, sempre respeitando os valores das comunidades locais. A cooperação, o intercâmbio e as parcerias com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil são as bases para a realização deste trabalho.

Ao criar e implementar, sempre em parceria, programas sociais integrados, a Fundação busca atender às demandas locais. O acompanhamento e a avaliação destes programas são realizados por instituições especializadas, reconhecidas e independentes, garantindo a credibilidade do investimento social.

A Fundação Vale sabe que gerar riquezas é compreender e respeitar a identidade dos territórios. É incentivar as potencialidades de cada habitante. E com isso, produzir mais valor para toda a gente.



Uma das estratégias de atuação da AVINA é valorizar a capacidade de sonhar e investir nos sonhos de nossos parceiros como forma de viabilizar uma transformação efetiva em prol do desenvolvimento sustentável da América Latina. Apostamos desde o princípio no Programa Juventude Transformando com Arte, certos de seu poder de articulação, mobilização e construção de novas parcerias e de seu potencial de transformação social.

Francisco de Assis Azevedo, representante Sudeste/DF
Avina Brasil



Com base na crença de que a cultura é essencial para o desenvolvimento e que não há desenvolvimento sem cultura, a Fundação Kellogg apoia com alegria o Programa "Juventude Transformando com Arte", liderado pelo CEPP. Vale destacar que o apoio da Fundação se dá ao Programa como um todo, mas em especial ao Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste. Além dos impactos positivos para a programação da Fundação, espera-se que os resultados desse mapeamento possam contribuir para a disseminação e fortalecimento dessas experiências, para o enriquecimento da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte e, ainda, que a metodologia gerada possa estimular a extensão do mapeamento para as demais regiões do país. Parabéns ao CEPP e à todas as juventudes envolvidas nesta primeira Mostra!

Andrés Thompson, diretor de Programas
Fundação W.K. Kellogg



Companheiros de Viagem

Petrobras, Fundação Vale do Rio Doce e Eletrobrás	Patrocinadores da 1ª Mostra Brasil
Fundação Kellogg	Apoio ao seminário, à exposição fotográfica, ao mapeamento e à vinda de 21 jovens do Nordeste
Fundação Avina	Apoio à estruturação do Programa Juventude Transformando com Arte
Rede Globo	Veiculação gratuita de filme publicitário
Publytape	Produção de filme publicitário
SESC - Rio	Hospedagem; cessão de local para seminário, exposição e oficinas no Espaço SESC-Rio
Canal Futura	Participação de jovens da 1ª Mostra Brasil no programa Ao Ponto; participação do apresentador Jairo Bouer como mediador da mesa de jovens no seminário; veiculação de filme publicitário
Jornal O Globo	Parceria em anúncio impresso



Fio da Meada

O Começo de Tudo

Toda história tem um começo. O desta Mostra Brasil está em 1999, marcado por uma apresentação da Edisca, organizada pelo BNDES. Seu nascimento aconteceu num Teatro João Caetano lotado e emocionado com as cores e a força do espetáculo Koi-Guera. O balé, que dançava o extermínio de indígenas brasileiros, foi o mote para a organização da Mostra BNDES Arte em Ação Social, evento que teve três edições entre 2000 e 2002, e reuniu diversos grupos de todo o país. Naquela época, a gerente da área social Cláudia Costa, Heloisa Rossi, diversos profissionais do Banco, e a coreógrafa Lia Rodrigues, que assumiu o papel de coordenadora artística, foram fundamentais para que este movimento crescesse e mostrasse a importância de se abrir espaço para tantos grupos e profissionais de diferentes linguagens artísticas. Fomos movidos pela mesma crença: a arte e a cultura são grandes forças de transformação social.

Fecha o pano e estamos em 2003, eu e Angela Nogueira, que participamos da experiência no BNDES, com o plano - ou melhor, a idéia fixa - de retornar a Mostra. Agora no Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP) assumimos esse desafio, sem pressa, sabendo que chegaria a hora certa de concretizar o sonho.

Pensar que a 1ª Mostra Brasil acabou se realizando em abril de 2006, leva a perguntar que fio é este que foi sendo tecido ao longo de três anos. E a resposta, inevitavelmente, nos remete a pessoas que sempre acreditaram na proposta da Mostra e na importância de sua preservação. A correspondência trocada com Tião Rocha e Antonio Carlos Gomes da Costa, os contatos com Dora Andrade, Marika Gidali e Carmen Luz, e as sucessivas rodadas de conversas com Cláudia Costa, Carlos Cavalcanti, José Júnior, Karen Acioly e Lia Rodrigues, foram mantendo a chama acesa e, principalmente, dando forma ao projeto.

Alguns momentos marcam esta história. Geraldinho Vieira, que desde 2002 já anunciara o apoio à continuidade do trabalho, me convidou a participar das viagens promovidas pela Avina, que resultaram na criação da Rede Latino Americana de Arte e Transformação Social. Participar deste processo foi essencial para reconhecer as mesmas crenças e apostas em outros países, para partilhar e alimentar o desejo de realizar a Mostra Brasil e que ela se integre ao cenário artístico brasileiro.

Outro marco foi a parceria com a Fundação Kellogg, a partir de um rico diálogo com Lis Hirano e Andrés Thompson. O apoio ao Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste permitiu concretizar a idéia de um Programa Juventude Transformando com Arte, englobando não apenas a Mostra, mas também ações de geração de conhecimento e de intercâmbio. O convite para organizar o espaço artístico-cultural da Conferência dos 75 anos da Fundação Kellogg em 2005, por sua vez, nos ajudou - e muito - a esquentar os tambores.

Esse fio da meada não estaria completo sem inúmeras outras pessoas que foram igualmente fundamentais para a realização da 1ª Mostra Brasil. Impossível citar cada um, mas fica a certeza de que ao folhear esta revista todas elas aqui estão, em depoimentos ou nas belas imagens dos espetáculos.

Beatriz Azeredo



Cenas do Brasil possível e urgente

Geraldinho Vieira *

Eles cantam e dançam. Interpretam a vida como ela é. Tratam de transformar o que se lhes impõe como limites em janela por onde lançam olhares para o futuro que querem construir (estão construindo). São meninos e meninas, jovens brasileiros, coreógrafos, figurinistas, cenógrafos, iluminadores, produtores, músicos, poetas e atores que vêm reinventando o sentido de "arte-educação" depois de décadas de banalização da chamada "educação artística" nas escolas públicas e privadas.

A nova cena - esta que encantou a 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte - surge nas ongs e redes sociais. É arte movida pelo binômio ética-estética, que enche os olhos com qualidade profissional, mas que não se aliena da meta de transformação de atitudes pessoais, das políticas públicas e de sua função como berçário de novos significados para os acordos coletivos rumo a um mundo digno, justo, saudável, sensível, humano e ambientalmente sustentável.

*Esta é a primeira mostra
de uma juventude que
diz "eu posso"*

Esta é a cena contemporânea de um Brasil suado, corporal, negro, índio, mestiço. De seus movimentos não surge uma estética que se resume à harmonia entre força e delicadeza, realidade e utopia. De seus gestos brota cultura. Não é à toa que despertam a ira dos deuses, estes monstros sagrados de uma certa "elite das artes", profissionais que embriagados pela pós-modernidade andam por aí fazendo uma arte que não constrói cultura.

Esta é a primeira mostra de uma juventude que diz "eu posso" quando a minoria privilegiada sonha com o "Ipod". É esta juventude, com seus mestres e parceiros, que por ter que nascer/sobreviver a cada dia traça os rumos do "país-maravilha-possível-urgente", enquanto os que dormem em berço esplêndido colocam o Brasil em permanente situação de risco.

A Fundação AVINA tem imensa honra em caminhar em aliança com Beatriz Azeredo e sua equipe para, entre tantos outros sonhos coletivos, celebrar a importância transcendental desta 1ª Mostra.

**Geraldinho Vieira é diretor de comunicação da Fundação AVINA*

Sobrevivência e sabedoria

Dora Andrade *

O brasileiro é um ser muito criativo. Para além de nossos artistas, cientistas e atletas existe uma população inteira que faz da sobrevivência uma arte de revelar no cotidiano as estratégias de invenção da vida. Tudo isso é sabedoria, uma imensa riqueza!

Como fazer visível essa força, essa energia, esse mistério?! A Mostra Brasil já vem à luz com uma bela gênese. As Mostras BNDES Arte em Ação Social, cujas edições a EDISCA teve a honra e alegria de estar presente em todas, foi onde tudo começou.

A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte possibilita esse imenso espetáculo, um verdadeiro movimento revolucionário: colocar no palco como protagonistas, em voz, corpo, pensamento e ação, crianças e adolescentes brasileiros. Exatamente aqueles que conhecem bem de perto a dura realidade da opressão. E por conhecerem e terem, graças à arte, transcendido a esfera da violência para dar vazão aos seus desejos e impulsos, apresentam em forma de arte, como diria Paulo Freire e Augusto Boal, ao mesmo tempo, a redenção do oprimido e do opressor, libertando ambos deste fardo de selvageria e barbárie. Longa vida à Mostra Brasil!!!

**Dora Andrade é diretora da Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca), sediada em Fortaleza (CE)*



Mais brasileiros que nunca

Tião Rocha *

Durante os dias da Mostra, o país dos livros e compêndios tornou-se realidade ao confrontar diferenças e diferentes. Possibilitou, para a maioria dos jovens, pela primeira vez em suas vidas, sentir na pele a diversidade e a riqueza de linguagens, ritmos, sotaques, cores que existem no país. Mas as vivências oportunizadas foram muito além de qualquer livro ou trabalho escolar. Fizeram crer que ser diferente neste país é uma dádiva, um presente do destino e não um fatalismo ou um problema crônico de intolerância étnico-racial. A moçada pôde ver e ouvir, cantar e aplaudir, ficar curiosa e confusa, duvidar e perguntar, aprender e ensinar, com tantas demonstrações de brasilidade, cada qual com seu jeito, sua manha, sua emoção. E nenhum nem ninguém se tornou menos brasileiro, ao contrário.

A Mostra evidenciou os múltiplos "Brasis" estampados nas suas múltiplas juventudes. Esta deve ser sua função social: funcionar como um espelho que reflete a própria imagem de um país que precisa se ver mais, se gostar mais, se respeitar mais. Saimos desta Mostra de Brasil com uma baita convicção no potencial de transformação que a juventude brasileira traz e disponibiliza para seu país. Não perder nada desta energia é um exercício nosso de todos os dias, jovens e adultos. Canalizar esta energia para transformar este país numa nação, humana e digna, para todos, é o nosso desafio diário.

**Tião Rocha é presidente do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), criado em 1984 em Belo Horizonte (MG)*

Gosto de sol

Carmem Luz *

Desde que conheci a proposta, em 2001, fiquei encantada com a possibilidade de reunir jovens brasileiros, seus mestres e apoiadores, vindos de várias regiões para, no Rio de Janeiro, apresentarem suas produções artísticas e discutirem suas práticas, seus saberes, suas magias.

O encantamento se dá principalmente porque se explicitou, pela primeira vez na história recente da arte-educação-política e projetos sociais, uma proposta calcada no reconhecimento da qualidade artística das expressões desenvolvidas com os jovens e crianças oriundos de trágicos contextos sócio-econômicos e existenciais.

A proposta, em sintonia com muitos artistas e educadores, recusa a visão "tatibitati" e utilitária, redutora e perversa, capaz de tornar invisível a capacidade transgressora, afirmativa, inventiva e antropofágica das práticas artísticas e educacionais, realizadas solidariamente nas comunidades pobres. Recusa também o olhar positivista e abraça o diálogo como um caminho para a compreensão e a aceitação do outro. Corvida, para além do discurso, a um mergulho no mar da diferença, apontando para os encastelados que há algo novo sob a chuva e esse novo tem gosto de sol.

Lugar de exposição do não-conformismo e sua Arte, da re-existência e sua Arte, da arte e sua Arte, do estímulo à mobilização e aos intercâmbios, intergeracionais inclusive, a Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte, conseguiu - como dizia minha negra avó - mais uma boniteza: possibilitou uma integração real da arte com o grande público carioca. A partir de agora fica difícil pensar o calendário cultural do Rio de Janeiro sem ela.

**Carmem Luz é fundadora da Cia Étnica de Dança, criada em 1984 no Rio de Janeiro (RJ)*

Luz para o movimento juvenil

Andrés Thompson *

"Não há cultura sem desenvolvimento e não há desenvolvimento sem cultura", afirmou o ministro da Cultura, Gilberto Gil, durante evento de 75 anos da Fundação Kellogg. Acreditando nisso, a Fundação Kellogg apóia projetos em que a arte e a cultura são os instrumentos para alcançar a transformação social, agregando maior dignidade e qualidade de vida para as pessoas.

O Programa Juventude Transformando com Arte traz à luz e dá visibilidade ao potencial e às capacidades dos jovens de se expressar quando outros canais e espaços estão fechados para eles. A Mostra foi um momento maravilhoso que, apesar de algumas falhas técnicas na primeira noite, conseguiu atrair públicos diversos para a mesma causa social: a juventude. O desafio agora é que o Programa e a Mostra se liguem cada vez mais ao movimento juvenil, podendo se tornar, inclusive, uma expressão dele, que a juventude possa se apropriar dessa idéia, entrar nela, opinar, decidir e aproveitá-la. Essa é nossa aposta.

**Andrés Thompson é diretor de programas da Fundação Kellogg, responsável pela programação no Brasil*



Jovens fazendo história

Antonio Carlos Gomes da Costa *

Como dizia Victor Hugo: "Nada pode deter a força de uma idéia cujo tempo chegou". Alguns aspectos da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte me tocaram profundamente.

O primeiro deles foi o modo de olhar a juventude: o potencial criador sobrepassando a história, a economia e a condição social. Jovens vistos como solução, como fontes de iniciativa, criatividade e liberdade, e não como problema, como recipientes de conhecimentos do mundo adulto. Jovens apresentando-se como protagonistas, interlocutores, empreendedores e parceiros das iniciativas (autores e atores de processos) e, não, meros destinatários dos mesmos.

Outro ponto que destaco é a riqueza, a diversidade e a interpenetrabilidade das linguagens e manifestações artísticas. Houve "de um tudo" na Mostra, expressando a riqueza de possibilidades que temos diante de nossos olhos e tão poucas vezes conseguimos ver e muito menos capitalizar. A presença de jovens de tantos lugares e regiões separadas por distâncias geográficas, econômicas e culturais é outro dado, que nos faz perceber que o nome MOSTRA BRASIL não é, de modo algum, uma intenção de marketing ou retórica, mas uma realidade de contundente verdade.

*Há a emergência de um novo
olhar sobre nossos jovens
e seu imenso potencial*

Quanto à parte de intercâmbio, estudos, reflexões e debates, ela, por si mesma, já seria uma das grandes realizações nesse campo: Seminário, Oficinas de Intercâmbio, Exposição Caravana da Imagem. São iniciativas que se destacam pelo caráter ousado e inovador, dando mostras do potencial (transformador de iniciativas desse tipo). Um dos aspectos que mais me surpreendeu foi a capacidade de sensibilização, conscientização e envolvimento de parceiros de peso com esta causa, que nos revela que uma parte significativa da vida brasileira já despertou e já se mobilizou para a importância desse tema.

Quero salientar que a 1ª MOSTRA BRASIL tem muitos sentidos e significados históricos. Alguns só serão percebidos daqui a algum tempo, quando a poeira abaixar. Há um significado inédito na evolução histórica da arte juvenil em nosso país. Um significado social, também de ruptura histórica, com uma certa forma de relacionar Arte e Atuação Social. E há a emergência de um novo olhar sobre nossos jovens e seu imenso potencial. Sem dúvida alguma, o nome disso é História. Nos próximos anos, quem falar de juventude, arte e transformação social no Brasil e não mencionar esta iniciativa estará mentindo ou estará desinformado.

*Antonio Carlos Gomes da Costa é escritor, pedagogo e consultor

A cara do Brasil

Lis Hirano *

Arte, cultura, juventude e desenvolvimento são quatro temas fundamentais para se entender o processo criativo de um país como o Brasil, país de uma grande população jovem, de uma rica miscigenação cultural e históricos diálogos intergeracionais. Embora exista essa integração de diferentes temas, que somam esforços rumo ao desenvolvimento comunitário, as produções locais protagonizadas por jovens ainda têm pouca visibilidade e reconhecimento público como uma real alternativa de transformação social.

A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte tem esse papel único: dar luz, som e ação às produções criativas que estão ocorrendo nas comunidades brasileiras. A Mostra se tornou um espaço de fortalecimento das produções artísticas locais e vem promovendo uma compreensão mais sensível de que a atuação dos jovens artistas dos cinco cantos do país tem um grande poder de manifestação e anuncia que o Brasil tem muito o que oferecer.

*Lis Hirano, na Fundação Kellogg até 2006, é atualmente oficial de programas do Programa Japão BID

Juventude no centro do palco

Carlos Cavalcanti *

Juventude e Transformação: não consigo imaginar uma coisa sem pensar na outra. Quando a transformação que esperamos tem que ser tão profunda que modifique, principalmente, as expectativas e a postura deste jovem perante a vida, e não só o corpo, a voz, o cabelo e tudo o mais, a ARTE tem papel fundamental.

Por isso abraçamos a proposta da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte. Vê-los construir um espetáculo e, depois, esse espetáculo sendo encenado, nos dá a certeza de que essa transformação é possível e, muito mais do que objetos da transformação, esses jovens são atores e agentes dessa transformação.

Acreditamos e presenciamos nesses dias da Mostra que através deles, tocados e motivados pela arte, teremos condições de transformar para melhor nossa sociedade.

*Carlos Cavalcanti é curador da 1ª Mostra Brasil e membro do Grupo Cultural AfroReggae, do Rio de Janeiro (RJ)



ESPETÁCULOS

NOTURNOS

O trançado de pernas envolto de um zumzumzum silencioso anunciava que o espetáculo estava para começar. Nas coxias, se misturavam jovens dos diferentes cantos do Brasil, alguns repetiam rituais de boa sorte, outros se aqueciam, se abraçavam, subiam e desciam dos camarins ou respiravam em compasso para acalmar o frio na barriga. Divididos em três noites, havia o violoncelista orgulhoso, a bailarina estreadante, o cantor concentrado e o palhaço atento. Todos esperavam a sua vez de enfrentar o palco. E torciam para que a cadência dos passos, unida ao ritmo da música e à beleza das formas, pudesse demonstrar a força, o talento e a superação que esses jovens artistas são capazes de traçar.

Na **primeira noite** a dona da cena foi a **música**, o que exigiu um emaranhado de fios para alcançar a qualidade técnica idealizada. Era tanto fio, tanto fio, que em certo momento, um deles se desconectou e aconteceu o impensável: falha técnica! Poderia se refletir em um cenário de desespero, em cabelos arrancados, pânico espalhado ou cair perigosamente na frustração, se chocando com a proposta da Mostra. Mas o show ultrapassou expectativas e os jovens da AMC fizeram da dificuldade uma aliada: abandonaram as toneladas de fios, chegaram mais perto da platéia, aproximaram-se uns dos outros numa solidariedade intensa, e tocaram em modo acústico. A platéia silenciou e o som saiu harmonioso e emocionante. Foram aplaudidos de pé.

Na **noite seguinte** a **dança** predominou e trouxe passos de balé mineiros, paulistas, cearenses e fluminenses, entremeados pela força e alegria do grupo baiano CriaPoesia. **Misturando lugares e linguagens**, a ousadia da **terceira noite** foi colocar no mesmo palco os mais diversos grupos: o coro dialogando com a dança, números de circo entre uma entrada e outra, poesia e cinema dividindo o mesmo espaço. Tudo isso culminou numa cena final em que músicos, bailarinos, poetas, palhaços e malabaristas se encontraram em um espetáculo único cantando versos de Comida, dos Titãs. A platéia respondeu extasiada, com respiração suspensa e nó na garganta.

SHOW DE GARRA

A 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte reuniu **400 jovens, 21 grupos oriundos de 15 cidades, localizadas em 9 estados brasileiros**. Como cenário, o lendário Teatro Carlos Gomes, que teve casa lotada todos os dias, totalizando um **público de cerca de 2000 pessoas**. Durante as três noites, AfroReggae, Ballet Stagium e Ponto de Partida, grupos reconhecidos e que têm ações sociais importantes, também se apresentaram, proporcionando a troca de experiências entre veteranos e novatos, o contato com o mundo profissional e a visibilidade de se apresentar ao lado de nomes consagrados.



Jovens na linha de frente

José Júnior *

A realização de um evento como a Mostra Brasil gera um impacto importante na cidade e no país. Mostras sociais como esta deveriam existir no país, como existem festivais de cultura durante o verão europeu. Lá, cada cidade, grande ou pequena, tem o seu festival: circo, dança, música, teatro e todos os elementos culturais são exibidos em grandes praças e parques e em esquinas de ruas, vielas e castelos. Temos potencial para isso no aspecto cultural e social. A Mostra Brasil, assim como as que ocorreram pelo BNDES, deveria ser replicada e mesmo copiada. Por que não? O que é bom tem que ser imitado mesmo. Nós mesmos fazemos nossa mostra interna. Desde 1999 criamos as festas de aniversário do AfroReggae/Prêmio Orilaxé e colocamos os nossos subgrupos se apresentando. No ano de 2006 completamos 13 anos e fizemos 13 eventos.

Essas realizações têm que ter mais espaço na mídia e oferecer um intercâmbio mais amplo entre os grupos. Os chamados "intelectuais orgânicos" também têm que participar. São pessoas que entendem do assunto, discutindo fora das mesas e espaços formais. O papo tem que ser estimulado entre esses grupos para que os mesmos troquem experiências e proporcionem mudanças profundas em suas organizações e comunidades. Espero ver os subgrupos do AfroReggae em todas as edições da Mostra Brasil.

Um grande desafio para a Mostra Brasil é colocar o jovem como protagonista. Muitas vezes nessas discussões eles ficam como coadjuvantes. As discussões giram em torno de pessoas com mais de 30, 40 e algumas de 50 anos falando dos problemas dos jovens. Será que essas pessoas de fato estão a par dos desejos, necessidades e ansiedades juvenis? Eu mesmo acho que estou por fora de um monte de assuntos. Uma mostra voltada para jovens tem que ter jovens na produção, execução e elaboração.

* José Júnior é coordenador executivo do Grupo Cultural AfroReggae (RJ)



Anderson Sá, vocalista da Banda AfroReggae



Surpresas

Orquestra de Cordas da Grotta

18

Nunca soube exatamente a função de um curador. Sempre me pareceu uma coisa de museus inatingíveis regados a coquetéis insossos. E agora me pego como curador da 1ª Mostra Brasil! A diferença é que o material com que tive que lidar foram pessoas, ricas e teimosas em não se renderem a uma vida subnívelada. Acostumado a trabalhar em "projetos sociais" há muitos anos, sempre me surpreendo com o que encontro: gente realizando seus desejos, concretizando sonhos, levando mais gente com eles.

Enfim, sempre me surpreendo e sempre confirmo a mesma coisa: quando a riqueza humana e cultural é distribuída, ela sempre se alastra e se realimenta! Quando trago um músico oriundo de uma favela, ou o que seja, para estudar, crescer e se apresentar, ele sempre traz, apesar de suas carências, um enriquecimento à humanidade, à nossa cultura e à nossa arte. A 1ª Mostra Brasil só exibiu isso mesmo: nós, classe média, uma comunidade carente da riqueza cultural que nossos artistas nos trazem. Viva eles! (Só falta o coquetel!)

Leandro Braga, músico, coordenador/diretor musical do projeto TIM nas Escolas/RJ e fundador da ONG Toca o Bode (RJ)



Coral da Toca o Bode - Usina de Gente / Marcello Silva / CriaPoesia



No palco

Vivo em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Foi por causa de um pé chato que o médico recomendou a dança quando eu tinha oito anos. Cheguei a cursar dança na Unicamp, quando tinha 16 anos, mas um problema familiar me impediu de continuar. Em 2003 voltei pela porta da Cia Étnica. Foi aí que meu sonho recomeçou. Passei a dar aulas para crianças, estudei balé clássico, jazz, dança afro, balé contemporâneo e moderno.

O Teatro Carlos Gomes fica na esquina da Praça Tiradentes, onde eu pego o ônibus para voltar para casa. Eu sempre olhava para lá e pensava que queria tanto me apresentar ali! É difícil entrar numa programação dessas. Como bailarina eu vislumbrava essa possibilidade, era um sonho. Quando soube que a Mostra Brasil aconteceria no Carlos Gomes, eu me imaginava lá todos os dias.

Na noite em que a gente se apresentou tinha poesia e o teatro estava lotado. Eu fiquei na coxia, no lado oposto aos camarins. O palco, que é grande, parecia maior ainda. Começou uma poesia de cordel sobre "Amanda", parecia que era para mim, para que eu relaxasse e me concentrasse. Quando entrei, a luz não me deixou ver a platéia, mas dava para sentir que a casa estava cheia. Deixei o personagem fluir, ouvi o retorno perfeito da música, a movimentação da platéia e a energia que chegava. Ao final, fomos aplaudidos de pé.

O público também foi muito interessante. Tinha gente de todos os lugares do Brasil, fomos respeitados e recebemos muito carinho. Na saída foi diferente tomar o ônibus. Olhava para trás e pensava que foi uma conquista, uma realização. "Dancei nesse palco", penso nisso sempre. É bacana estar na programação de um teatro como aquele. Lembro muito desse dia e de como foi bom estar ali de pé, sorrindo muito e sentindo uma energia muito boa.

Amanda Corrêa Rocha, 22 anos, bailarina com estreia no palco pela Cia. Étnica aconteceu na 1ª Mostra

Aplausos

Fernando Narduchi *

A 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte foi uma oportunidade rara de descobrirmos um Brasil ainda desconhecido. Mais que gratificante, foi um grande aprendizado. Em primeiro lugar porque ele é único. Não temos conhecimento de outro evento neste formato. Reunir artistas populares é louvável, mas reuni-los em condições profissionais, tanto em termos da produção quanto da infra-estrutura, é, sem dúvida, uma ação pioneira e demonstra o profundo respeito pela nossa cultura, a mais autêntica e genuína cultura brasileira.

Os jovens que participaram da Mostra, com certeza não gostam e não querem ser vistos como "frutos de um trabalho de resgate de cidadania e etc". Querem ser vistos e reconhecidos como "artistas", pois é o que são. Foi o que aconteceu. Os participantes foram recebidos como gente que está produzindo arte e cultura e não apenas como jovens pobres que foram resgatados da violência urbana e da delinquência. Isto já é um diferencial que merece todo o nosso aplauso.

A beleza, qualidade e verdade dos trabalhos apresentados foram dignas dos maiores teatros do mundo, de todas as manchetes de todos os jornais. Foram momentos para nos orgulharmos do Brasil, de sentir no peito uma emoção forte de amor à pátria, de nos emocionarmos e dizer - que país maravilhoso! A Mostra serviu também para quebrar os preconceitos com relação ao que vem do povo. De um modo geral, imagina-se a Cultura Popular como mambembe, mal acabada, amadora na técnica, e superficial enquanto conteúdo.

Os espetáculos apresentados romperam de forma contundente com todos estes parâmetros ultrapassados.

Acabamento, técnica, conteúdo, sofisticação, todos os detalhes de um bom espetáculo estavam ali presentes.

Aqui queremos tecer os nossos maiores elogios ao precioso trabalho da curadoria que soube pinçar nesta imensidão do Brasil exemplos tão significativos e tão cuidadosamente escolhidos.

Qualidade - A produção foi excelente, realizada com profissionalismo e competência. Tudo foi muito bem planejado: a recepção, as montagens, os ensaios e as apresentações.

Os equipamentos de som, luz e imagem foram de boa qualidade, o que permitiu montagens bem feitas com refinamento e precisão. Os técnicos envolvidos foram todos generosos, solidários, além de competentes.

O público foi outro espetáculo à parte. Este foi outro ponto marcante da Mostra que serviu, novamente, para derrubar tabus e imagens distorcidas do povo brasileiro. Quem costuma frequentar as casas de espetáculos? Geralmente, a elite intelectual e econômica. A explicação "oficial" é simples: o povo é ignorante, não tem cultura para apreciar espetáculos. Ou seria porque os teatros são inacessíveis? Defendo a idéia de que devemos criar todas as oportunidades possíveis

Cia. Balé de Rua

para levar o povo ao teatro. Abrir as portas com bons espetáculos e convidar todo mundo para assistir. É um absurdo pensar que uma pessoa simples da periferia não tenha sensibilidade para apreciar um bom espetáculo de dança, teatro ou música. Tenho certeza de que se o povo não está dentro dos teatros é pura e simplesmente por falta de oportunidades mesmo.

“Foram momentos para nos orgulharmos do Brasil, de sentir no peito uma emoção forte de amor à pátria, de nos emocionarmos e dizer - que país maravilhoso!”

Foi maravilhoso ver a presença maciça do público no Teatro Carlos Gomes que, aliás, se mostrou pequeno diante da enorme procura por ingressos. Em uma das noites presenciei um fato totalmente inédito para mim: o público que não conseguiu ingresso e ficou de fora do teatro não arredou o pé. Ficaram ali, na entrada do teatro marcando presença e pressionando. Em um determinado momento romperam os seguranças, abriram as portas e invadiram o teatro. Eu estava ali no hall e testemunhei a excitação de todos que adentravam, ansiosos, frenéticos. Isso sinaliza que algo de novo está acontecendo. Seria o início de uma revolução cultural? Ou a prova de que ela já está acontecendo e pouca gente percebeu?

Como artistas do povo que somos, ficamos muito orgulhosos com o sucesso da Mostra e para nós foi um grande prazer poder participar, fazer parte deste processo e poder contribuir com o nosso trabalho. Vemos a Mostra não apenas como um evento que se encerra em cada edição, mas como um processo que está em andamento. É revolucionária, pois está realizando uma importante transformação no cenário da cultura brasileira, subvertendo valores e apontando novos caminhos.

* Fernando Narduchi, diretor da Cia. Balé de Rua, Uberlândia (MG)





Opção de vida

Marika Gidalí *

O desejo de contribuir de alguma forma com o desenvolvimento social começou a partir das viagens pelo Brasil, especialmente quando fomos ao rio São Francisco, nos anos 70. Encontramos uma sociedade tão carente de tudo, não apenas financeiramente, mas também carente de saúde, cultura e educação que surgiu a pergunta: como a gente pode contribuir com um país onde criança morre de fome? O caminho que conhecíamos era através da dança. Teríamos que descobrir como tirar a dança do teatro ou levar as pessoas ao teatro - para que seja acessível a quem nunca viu, onde a gente poderia chegar e o que mais poderíamos fazer.

Acredito que a arte é imprescindível no processo de desenvolvimento social. Ela desperta essa parte espiritual do ser humano que hoje em dia é tão importante, e joga com a beleza, com a harmonia, com o respeito e com o autoconhecimento, tem tudo o que todo mundo precisa. Sem arte estaríamos perdidos. Tudo está muito desgastado. No momento atual as artes fazem seu papel e essa busca espiritual é muito significativa.

Tenho o maior respeito por trabalhos como o da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte. Está totalmente dentro da filosofia do Stagium se apresentar para os jovens, juntá-los, discutir juventude com eles. Foi muito importante estar lá no centro da discussão, saber o que se está pensando, participar. Isso faz parte do meu processo. Sempre que me chamarem estarei lá. Foi uma experiência muito gratificante que me deixou felicíssima. Porque sozinhos não fazemos nada.

Não separo o trabalho artístico do trabalho social, no conceito do Stagium essas ações andam juntas. Nós optamos por não acumular coisas concretas, riquezas, e alimentamos espiritualmente a nós e aos outros. Lutamos por essa causa. Faço parte desse processo de desenvolvimento social que luta contra as diferenças de classes, pelo ser humano, e luto para que o fogo sagrado de uma pessoa não se apague. É uma opção de vida.

* Marika Gidalí, diretora do Ballet Stagium, de São Paulo (SP)

A ARTE E A MAGIA DO ENCONTRO

Karen Acioly *

encenar, pela primeira vez, um espetáculo com a mistura de linguagens: companhias de circo, poesia, música, dança, coros, teatro e cinema, todos juntos. Mas como tornar essa ideia possível se cada grupo estava em pontos diferentes do Brasil? Como fazer, se essas companhias - numerosíssimas - jamais haviam se encontrado antes?

Diante das interrogações, vieram as soluções e acabamos por criar também um método de trabalho. Num primeiro momento, por exemplo, um grupo de dança se apresentaria. Em seguida, um grupo de canto mostraria o seu número. Num terceiro momento, os dois entrariam juntos no palco: o de canto cantaria para que o de dança dançasse. E assim construiríamos o espetáculo. Conceito fechado. Desafio aceito.

Mas o melhor estava por vir. Tínhamos apenas dois dias de ensaios para aprontar tudo isso. Éramos mais de cem pessoas vindas de muitos cantos deste nosso Brasilão. Seria a hora de nos conhecermos não pelas diferenças, mas pelos pontos de contato que se fariam - certamente - através da arte. Portanto, os ensaios deveriam ir muito além de simulações do espetáculo para se tornarem espaços de conhecimento do outro, lugares de confraternização, troca de experiências, de transformar a si mesmo e de fazer contato, em plena transmutação e sintonia.

E foi o que aconteceu. Nos ensaios, as companhias se apresentavam, contavam de onde vinham, como era a vida em suas cidades, suas histórias, e falavam o porquê de fazer aquele trabalho. O respeito, através do silêncio atento de cada um, mostrava o que estava oculto até então: estávamos diante de um momento único, raro, transformador de nossas vidas. Os olhinhos dos jovens e crianças brilhavam, a generosidade

Sempre acreditei que misturar gente, estilos e culturas, nos levasse a um lugar além das diferenças. Por essa razão propus a Beatriz Azeredo e a Angela Nogueira que fizéssemos um encontro de pessoas, dos mais diferentes propósitos cênicos para brincarem juntos em cena, numa última noite. A proposta continha o desafio de

da escuta e do falar era tanta que dava para perceber aonde iríamos chegar com tudo aquilo. A cada relato que surgia, um choro emocionado vinha a reboque, derramado por alguém que se identificava com o que estava sendo dito, que se reconhecia através do outro, uma história que a princípio não era sua, mas era como se fosse. Ali mesmo, na salinha apertada, começamos a construir juntos nosso inédito e invicto espetáculo.

“O respeito, através do silêncio atento de cada um, mostrava o que estava oculto até então: estávamos diante de um momento único, raro, transformador de nossas vidas”

Tempo curto. Aproveitamento pleno. Viramos todos amigos de infância e adolescência, testemunhas oculares de que aquele encontro existiu em nossas vidas e que nada poderá apagá-lo. Dois dias depois, o que se viu em cena não foi um milagre, mas foi totalmente mágico, como se fosse um milagre! Todos unidos, integrados para que tudo desse certo, cantando, dançando, fazendo circo e poesia, todos juntos, sem exceção! Tínhamos agora, além de todos nós, uma platéia inteira, lotada, agitada, também louca para nos conhecer. O contato se deu pleno, diante de todos, através da arte. A magia transbordou pelo palco e flechou coração e alma dos presentes e nos transformou para sempre. Chegamos juntos a uma conclusão: a verdadeira matéria humana é feita de arte!

* Karen Acioly é autora e diretora teatral e fundadora e diretora do *Centro de Referência do Teatro Infantil no Rio de Janeiro*. Foi curadora da 1ª Mostra Brasil, responsável pela concepção e direção da 3ª noite



O que diz a platéia...

A Mostra Brasil teve como principal característica o intercâmbio, além da divulgação e espaços de apresentação. O convívio com pessoas de diversas regiões do Brasil com diferentes linguagens nos proporcionou sonhar. Nos identificamos e percebemos nossas potencialidades artísticas e culturais. O intercâmbio com jovens, muitas vezes de origens humildes e hoje com papéis importantes em grupos consagrados, reforçou de maneira clara o objetivo da integração social. Demonstrou assim que o sonho de um futuro mais digno é possível quando se acredita na garra e sobretudo na força de vontade dos jovens.

Ariana Carolina da Rocha, 19 anos, integrante do projeto Desenvolver (apoiado pela Fundação Kellogg), de Aracati (CE). Integrante da equipe de pesquisadores no Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste, coordenado pelo CEPP

A última noite foi a melhor. Além dos espetáculos de dança, música e circo, a estudante Valéria, de Pernambuco, impressionou a todos. Ela está transformando sua realidade e das pessoas que ali vivem. O palhaço Dudu veio alegrando nos intervalos. O melhor da 1ª Mostra Brasil, na minha opinião foi: participar da oficina de poesia em que passei a gostar e apreciar mais a minha cidade; ter feito coisas que jamais me imaginei fazendo, como "voar" (de avião), e participar de um evento como este; ter conhecido o Rio de Janeiro; saber que a minha participação poderá me beneficiar durante toda a minha vida.

Daniela Izabel, jovem participante do projeto social da Prefeitura de Itabira (MG), apoiado pela Fundação Vale do Rio Doce



O que dizem os artistas...

O grupo Majê Molê foi o que mais me chamou atenção. Descobri que não precisamos rebolar para saber dançar. Gostei tanto que eu ensino o pouco que aprendi para as outras pessoas do Projeto. Eu nunca tinha visto um coral lírico como o da Escola de Juiz de Fora. Gostei muito e achei bonito, acho até que aprendi um pouco. Nunca é tarde demais para aprender.

Karine Montenegro Soares, 11 anos, Coral Meninos do Araçuaí / Projeto Ser Criança / CPCD, Araçuaí (MG)

Essa mostra reuniu diversas culturas que ficam isoladas em cada cantinho do Brasil. Se via no olhar de cada um, a vontade de brilhar, de ser alguém e mostrar que temos sede de cultura e fome de respeito, de um Brasil melhor.

Cijuda Santos, 16 anos, Coral Meninos do Araçuaí / Casa dos Meninos de Barbacena / Grupo Ponto de Partida, (MG)

É legal saber que existem pessoas que pensamos serem de lugares e culturas diferentes e que descobrimos - têm o mesmo objetivo, as mesmas idéias. O que nos une é a arte.

Renato Marques, 18 anos, Coral Meninos do Araçuaí / Bruca-Universidade de Música Popular de Barbacena / Grupo Ponto de Partida, (MG)


O Coral fica melhor quando nós podemos conviver com outras pessoas, porque a gente junta o que sabemos fazer com o que o outro faz de melhor e assim fazemos coisas mais bonitas.

Rayane Gonçalves Fonseca, 22 anos, Coral Meninos do Araçuaí / Projeto Ser Criança / CPCD, Araçuaí (MG)

“Foi com grande alegria que participei desta Mostra. Um encontro de linguagens diversas com ideais comuns”

Palhaço Dudu, mestre de cerimônias da terceira noite





Pontes sociais

Carlos Cavalcanti *

Coral das Escolas Meninos do Araçuaí

Infelizmente, só temos notícia de uma parcela grande de nossa juventude quando ela é manchete das páginas policiais. Até então, os jovens são "invisíveis". A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte é uma das poucas oportunidades em que podem aparecer em grande estilo: no centro do palco, com o foco dos refletores e motivados pelos aplausos daqueles que muitas vezes os ignoraram. Isso só é possível porque uma parcela da sociedade atentou para o fato de que a arte e a cultura são ferramentas confiáveis e eficientes para se construir pontes unindo a fratura social que é a grande mazela de nosso país. Ver jovens de diversas partes do Brasil unidos num esforço coletivo de construção dos espetáculos desta Mostra nos faz pensar que há um caminho.

Como curador, identificar valores, que os projetos que trabalham com circo como instrumento de intervenção social produzem, não foi difícil. São instituições que têm um trabalho reconhecido, com resultados excelentes tanto do ponto de vista artístico como no campo social, e cujos jovens são todos grandes artistas que já há algum tempo aparecem no mundo do espetáculo. Difícil foi trazer tão poucos sabendo que na verdade poderíamos trazer muitos mais.

* Carlos Cavalcanti é coordenador de projetos do Grupo Cultural AfroReggae (RJ) e foi curador da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte

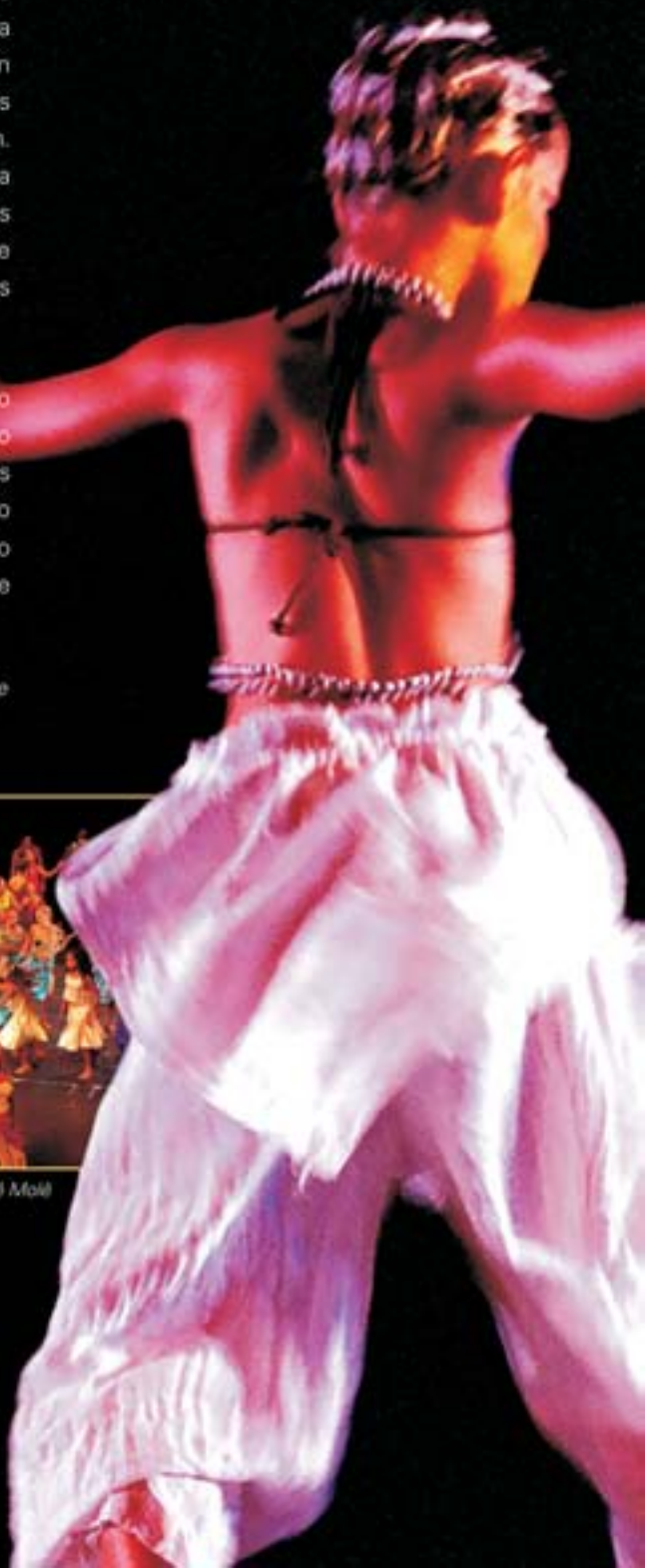
24



Escolas de Circo / Todos os grupos no palco / Balé Afro Majé Malé

“ Uma experiência muito boa foi cantar a música “Comida” com outros grupos. Ficou uma mistura muito bonita. Cada um fez o melhor que sabia ”

Karine Montenegro Soares, 11 anos, Coral Meninos do Araçuaí / Projeto Ser Criança / CPCD, Araçuaí (MG)



Me dê licença senhor
Que eu agora vou falar
Tenho no peito uma dor
E um coração a pensar
Mas me deixem por favor
Por este instante sonhar.

Desde criança sonhava
Um dia poder voar
Acreditar em natal,
Papai Noel, boi tumbá.

E agora assim tão jovem
Nesse estado de clemência,
Ainda trago no corpo
A marca da violência.

Eu nem sei se algum dia
Vou conseguir superar
Mas quero antes de morrer
Minha mensagem deixar.

Eu jamais em minha vida
Vou conseguir esquecer
Aquele dia tão triste
Que vi tudo acontecer.
Quando levaram minha alma
E eu vim quase a feneceer.

Estava um dia bonito
Nem podia imaginar
As crianças tão felizes
No porquinho a brincar
E os idosos passeavam
Pela rua a conversar.

E eu jovem tão inocente
Lá na grama esverdeada,
Falava sobre o sol lindo
Que esse mundo irradiava,
Falava dessa paixão,
Que eu tinha por poesia.

Quase terminando um verso
Ouvi um barulho tremendo,
Policiais bem armados
Bandidos ali correndo.

Nem me lembro de ter visto
Quando a bala me atingiu
E com tanta covardia,
Ninguém ali também viu.

Daquela dia em diante
Não vi mais o sol nascer
Nem falei de poesia
Nem criança vi correr.

Talvez ainda dê tempo
De um pedido fazer,
Peço em nome das pessoas
Que deixaram de viver:
Por conta da violência
Chegaram a feneceer.

Eu quero que a juventude
Faça mobilização,
Use a arte e a cultura
Como meio de expressão,
Que lute para que um dia
O mundo seja melhor
E que esta luta também
Do homem seja uma só.

Que ninguém nunca na vida
Sofra qualquer violência,
Que o governo qualquer dia
Possa ter nossa clemência.

Que a poesia transmita
Um pouco de esperança
Que leve mais alegria
Para todas as crianças.

Que os circos novamente
Façam o mundo sorrir
E o palhaço em nostalgia
Faça o amor reluzir.

Que o beê ensine ao mundo
O compasso do amor,
Que o homem respeite o outro
Como o néctar e a flor.

Que a dança ensine o mundo
A sua coreografia,
Que o homem aprenda com ela
O compasso da harmonia.

E que nossa juventude
Possa fazer sua parte
Que transformemos o mundo
Com poesia e com arte.

E eu que trago o pedido
Vindo de lá do sertão
Esperando que a paz
Reine em toda a nação
Se isso não acontecer?
Ai ai ai meu coração.

Valéria Pereira Fagundes



POESIA E CINEMA

Outro momento que juntou diferentes linguagens teve como foco principal Valéria Pereira Fagundes, uma jovem de 19 anos

que vive em Manari, Pernambuco. Ela foi escolhida para participar da Mostra porque a curadora Karen Acyoli viu sua história no documentário "Pro Dia Nascer Feliz", de João Jardim, que conta situações adversas vividas por jovens pobres e ricos nas escolas onde estudam. No caso de Valéria, suas poesias são tão emocionantes e seus textos tão bem redigidos, que seus professores simplesmente não acreditavam que fossem escritos por ela. Achavam que eram cópias de algum escritor renomado. Na 1ª Mostra Brasil, essa pernambucana ganhou o brilho que merece.



CARAVANA *da*

Foram 24 dias para percorrer mais de 1600 quilômetros de Nordeste. O fotógrafo Luis Abregu, esteve em 15 cidades de sete estados para conhecer 35 projetos sociais de arte e cultura. "Foi a experiência mais linda da minha vida", conta Luis, que é argentino e tem mais de 25 anos de carreira. A beleza da qual fala Luis está presente nas imagens que ele trouxe, traduzida em um infinito de cores, detalhes festivos, vestimentas delicadas, tecidos ornados de bordadura, miçangas, brilhos e magia. Vive também nos jovens retratados que, sentindo-se oriundos de um lugar com história, cultura, música e dança, transmitem alegria, orgulho e força. Do fantoche, passando pelo teatro, pelos bonecos de pano, pelas máscaras de papel machê, no batuque do tambor, no som da viola, no caboclo, no sertanejo e no palhaço, o que se vê é um Nordeste rico de cultura, de gente corajosa e feliz.

A exposição Caravana da Imagem - Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste ficou em cartaz no Teatro Carlos Gomes durante a Mostra e de 25 a 30 de abril no Espaço - SESC, no Rio de Janeiro, e sintetizou a empreitada financiada pela Fundação Kellogg. O objetivo foi disponibilizar aos grupos fotografados um material de qualidade, que pudesse ser replicado e distribuído, colaborando com a divulgação das ações daqueles projetos sociais.

“O que mais me comoveu foi o contato com as pessoas. Era muito emocionante chegar a cada região para fotografar suas expressões culturais”

imagem

Revista Juventude Arte - O que mais lhe tocou durante a Caravana da Imagem?

Luis Abregu - O que mais me comoveu foi o contato com as pessoas. Era muito emocionante chegar a cada região para fotografar suas expressões culturais. O agradecimento era imenso. Em uma ocasião, uma menina pequena se agarrou em mim e não queria me soltar. Ela falava: "Não vai embora". Foi difícil dizer adeus.

RJA - Qual a qualidade dos projetos que você viu?

Luis - Excelente. Os integrantes desses projetos estão absolutamente comprometidos com sua tarefa. Isso se vê nos resultados e é justamente o que tentei retratar. Basta ver os bonecos, as bailarinas, os palhaços. Todos os artistas se iluminam com sua obra. Porém, creio que é ainda mais valiosa a interação que esses projetos sociais estão conquistando.

RJA - Que mudança essa viagem produziu em você?

Luis - Me fez entender que a arte é um grande instrumento de transformação social. Pessoalmente, essa experiência me marcou profundamente, tanto que a partir de agora eu gostaria de retratar apenas esse tipo de experiência.

RJA - O que você vai guardar dessa vivência?

Luis - O fato de que as pessoas, quando têm oportunidade, são capazes de conseguir muito. Que é necessário ajudar o talento para que saia à luz. Ninguém pode nada sozinho. Acredito tanto nisto que acabo de apresentar para a prefeitura de Buenos Aires um projeto parecido com a Caravana, mas em menor escala. O projeto foi aprovado. Já comeci e são incríveis as coisas que tenho descoberto por aqui.



1. PASTORE - BOCA DA AMTA - AL. 2. ASSOCIAÇÃO CULTURAL DOS MAMULENGUEIROS E ARTESÃOS - GLÓRIA DO GOIÁ - PE. 3. GRUPO DE TEATRO MIRAMBANGUE - PROJETO BEIRA DA LINHA - JOÃO PESSOA - PB. 4. PROJETO EDUCACIONAL APRENDER BRINCANDO PEAB - POMBOS - PE. 5. GRUPO FOLCLÓRICO TERRA MOLHADA - MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS (MAD) - GUARABIRA - PB. 6. GRUPO DE PERCUSSÃO LATATA - PROJETO FOLIA COAZÁ - JOÃO PESSOA - PE. 7. PROGRAMA ZUMBI DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS - ARACAT - CE. 8. ESCOLA MUKAMBU DE CARIBEIRA ANGOLA - PALMARES - PROJETO BEIRA DA LINHA - JOÃO PESSOA - PB. 9. CIA. CHACDALHO TEATRO DE BONECOS - IGUAJU - CE. 10. FUNDAÇÃO SOCIAL RAMERICO FAGNER - ORÓS - CE.



FAÍSCA E FUMAÇA

O registro fotográfico feito por Luis Abregu faz parte do Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste, coordenado pelo CEPP, com apoio da Fundação Kellogg. Seu propósito é identificar e fotografar algumas das principais iniciativas de projetos sociais com arte e cultura no Nordeste. Atualmente, o CEPP está formando um banco de dados com as informações do mapeamento, que conta com mais de 400 experiências dos nove estados nordestinos. A ideia é disponibilizar as informações aos profissionais que trabalham com o tema, aumentando a visibilidade, atraindo apoios e criando condições para intercâmbio e fortalecimento dessas experiências.

Durante os dias de viagem, Luis teve uma grande companheira - e um suporte fundamental -, que abria caminhos para que ele pudesse fazer as fotos, colaborando na produção e na conversa com as pessoas dos projetos sociais. Andréa Viviane, 32 anos, é pernambucana e integra a equipe do CEPP no mapeamento. Como também é fruto nordestino, sua contribuição foi determinante, principalmente na chegada às cidades, muitas vezes bastante distantes das capitais.

"É difícil traduzir em palavras as emoções despertadas durante a Caravana da Imagem. Foi também um privilégio, como nordestina, conhecer o meu povo, seus costumes e crenças, as danças e lendas, sua força e garra de mudar. Fomos ver de perto as raízes que contam boa parte da história do Brasil e da minha própria vida. Por onde passamos fomos bem recebidos, revelando a grande hospitalidade do nordestino. Era como se as pessoas já nos conhecessem. Abriam as portas de suas casas, dos museus, das comunidades, das igrejas e iam recheando nossa visita com os "causos" de cada lugar.

Na Caravana da Imagem, o belo não estava materializado em figurinos caros, cenários complexos ou acessórios tecnológicos. Vinha desnudo, em alma e cultura, emoldurado por ruas, praças, açudes e mares, o que tornava aquela beleza muito mais real. Nas fotos, ficaram um pouco de nossas andanças. Vimos um Nordeste de gente guerreira, que luta para sobreviver, mas não deixa de estampar o sorriso, ensinando para quem puder enxergar que a esperança, a fé e a energia só acabam quando a gente acaba."

Andréa Viviane Bezerra Nery é coordenadora regional do Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura realizado pelo CEPP

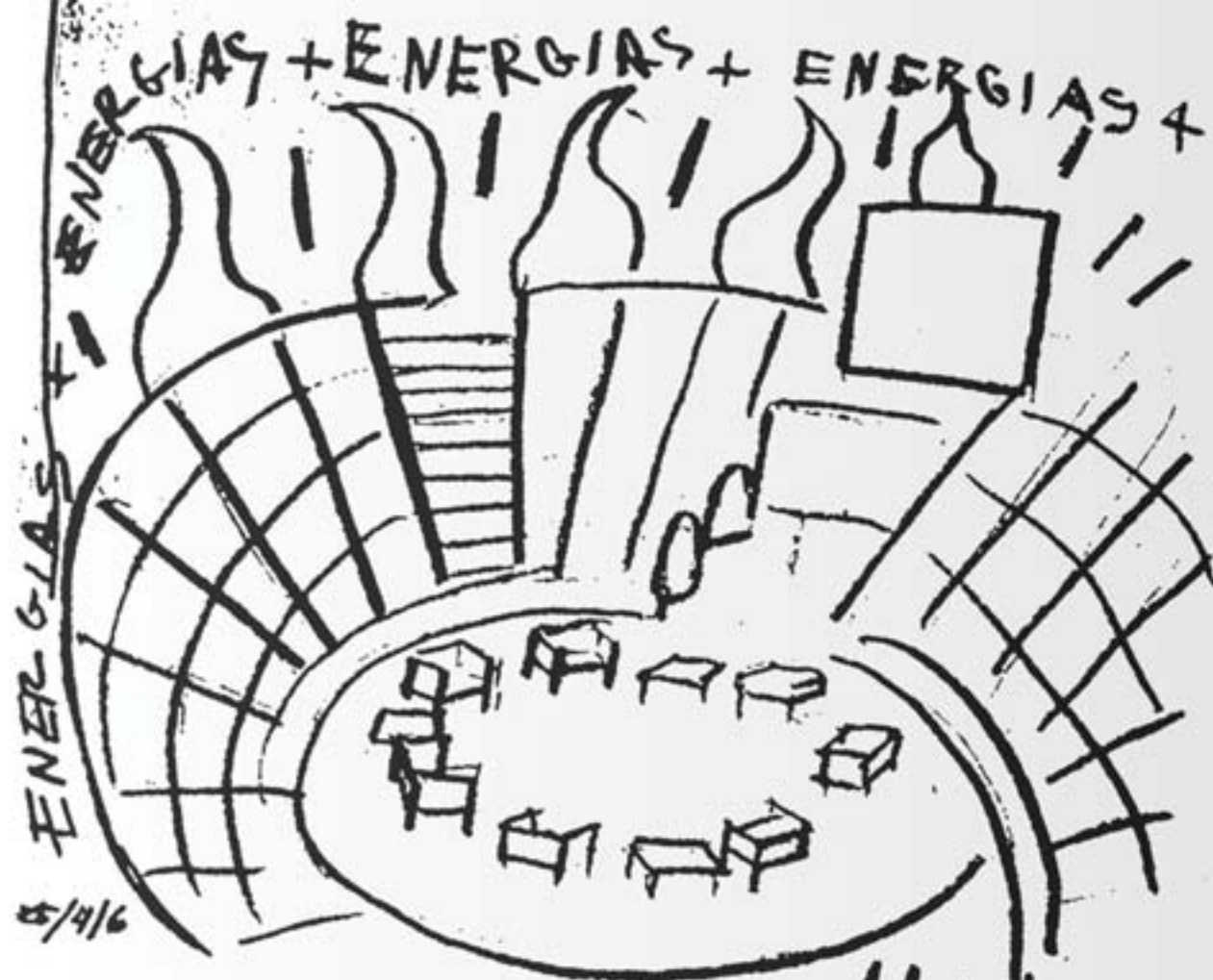
“ PATATIVA DO ASSARÉ
*Eu sou de uma terra que o povo padecer
Mas não amorece e procura vencer.
Da terra querida, que a linda cabocla
De riso na boca tomba no sofrê
Não nego meu sangue, não nego meu nome.
Olho para a fome, pergunto: que há?
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste.
Sou cabra da Peste, sou do Ceará.*”

**Antonio Gonçalves da Silva,
o Patativa do Assaré**

11. OLÍMPIA ARRASTA - PE - PERNAMBUCO - PE. 12. GRUPO GARATILHA - PERNAMBUCO - PE. 13. ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS EM TRANCADOS DA ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL - PERNAMBUCO - PE. 14. GERAÇÃO FUTURO - POMBOS - PE. 15. GRUPO DE CAPOEIRA FILHOS DA TERRA - BOCA DA MATÁ - AL. 16. BANDA FANFARRA ROBERTO MARCUS - BOCA DA MATÁ - AL. 17. TEATRO ÔNIO DA TERRA - BACIA DO GORTÁ - PE. 18. GRUPO FLOR DO SOL TEATRO POPULAR DE RUA - ICAPUI - CE. 19. PROJETO ABRARÁ ART - ORÓS - CE. 20. GRUPO DE VOLUNTÁRIOS DE ARTESÃOS - PILAR - AL. 21. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO RECÔNCA - ARACATI - CE. 22. CIA. FOCO DE DANÇA - IGUATU - CE. 23. ESCOLA ELESAR DE CARVALHO - IGUATU - CE. 24. GRUPO FILHOS DE JAH - CAJARI - MA. 25. TAMBOR DE CRIOLA - PALMEIRANDA - MA. 26. ORQUESTRA FARMÔNICA DUALMA RIES - GLÓRIA DO GORTÁ - PE. 27. PROJETO ORANDO ASAS - FORTIM - CE. 28. COMPANHIA DE DANÇA CANOÁ VELOZ - ICAPUI - CE. 29. CERMANTES DO BRASIL - ICAPUI - CE. 30. CENTRO DE CULTURA POPULAR ESCOLA PROLIM - JOÃO PESSOA - PB. 31. CIA. DELUS BACO DE TEATRO AMADOR DE ACONARA - ACONARA - CE. 32. GRUPO DE CHORO AMIGOS DO CHORO - CAJARI - MA. 33. GRUPO DE CARIMBÓ - SÃO BENTO - MA. 34. GRUPO DE TEATRO METAFORA - PERNAMBUCO - PE. 35. BANDA ARTE LATA - PERNAMBUCO - PE.

Fotos: Luis Abregu





Juventude, Cultura e Desenvolvimento em Debate

Programação

Juventude na Roda
Cultura, Desenvolvimento e
Políticas Públicas
Economia da Cultura
Apresentação da Rede Latino-Americana
de Arte e Transformação Social

Espaço SESC
25 de abril / de 9 h às 17 h

Provocar a reflexão e instigar novas idéias foram pontos fundamentais da 1ª Mostra. Um seminário, no Teatro SESC Copacabana, juntou 156 pessoas entre jovens e adultos, artistas e espectadores, representantes de ONGs, instituições financeiras e universidades para tratar de temas plurais e inter-relacionados que abrangem juventude, cultura e desenvolvimento. A pretensão era provocar a troca a partir de olhares e práticas diferenciadas, suas implicações e tendências no encaminhamento de propostas e novas vias de intervenção política sobre a realidade social.

Algumas perguntas foram norteadoras do debate:

- Que futuro se está construindo diante da realidade social do presente?
- Que ações existem com potencial de transformar a realidade, em qualquer escala, influenciando a construção do futuro?
- Quais as transformações necessárias e como ampliá-las?

São questionamentos e preocupações que nos remetem à complexidade da situação social do País. Diante dos extremos desse quadro social, essas provocações, que continuam atuais, buscam evitar a paralisia, a abstração e a impotência ou causar alienação. Neste seminário, a essência do debate foi destacar da agenda positiva o curso da ação e o pensamento em diversos segmentos da sociedade com disposição para o diálogo e para a ampliação do conhecimento em busca de transformações sociais. Três painéis temáticos - Juventude na Roda, Políticas Públicas e Economia da Cultura, Arte e Cultura em Rede - marcaram o início das discussões, que não terminam enquanto ainda tivermos a capacidade de nos indignarmos diante da realidade social em que vivemos.

Participantes

Almeida Quincins
(CEV) Anderson Lucena (PEV)
Annela Noweira (CEEPV)
Beatriz Azeredo (CEEPV) Carmen
Luz (RJ) Claudia Costa (RJ) Écio
de Sales/ Eliane Costa (Petrobrás)/
Celso Turino (Ministério da
Cultura)/ Jovens/ Juventude na
Roda/ Intercâmbio Rede
Latino-Americana

Abrindo o jogo: troca de idéias e emoções na arte da transformação

Ilana Strozenberg*

Qual a relação entre o fazer e o pensar? Como resolver a velha dicotomia entre teoria e prática através de uma ação criativa, eficaz e transformadora? No contexto de uma Mostra dedicada aos resultados do fazer, o Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento foi o momento de colocar as cartas na mesa.

A emoção tomou conta de todos já no início da manhã, quando os integrantes da primeira mesa **"Juventude na Roda"**, tomaram a palavra. Ali estavam jovens (alguns espantosamente jovens) de diferentes regiões do Brasil, contando de que modo, através da participação em projetos artísticos e culturais, haviam transformado suas próprias vidas, a de outros jovens e, muitas vezes, a vida de suas comunidades. Chamados à reflexão crítica sobre suas trajetórias e atuação social, não se furtaram a confrontar experiências e pontos de vista. A mesma garra e competência com que investem no fazer, se manifestou também no exercício do pensar.

Entre as várias questões abordadas, uma em especial atravessou toda a polêmica: quais os limites e potencialidades da arte e da cultura como caminhos para a transformação social? No debate, um consenso mostrou que a cultura pode ser um instrumento político importante para a construção de uma identidade cidadã, ainda que na perspectiva do sucesso econômico - via mercado de trabalho - o caminho da arte seja privilégio de poucos. É do conjunto de experiências vividas que aflora essa certeza. No relato das histórias individuais, a entrada nos projetos culturais é apresentada como momento-chave, início da construção de uma nova identidade, que se caracteriza por uma relação mais confiante consigo mesmo, através da descoberta de potencialidades até então ignoradas, e por uma inserção mais aberta e integrada no mundo social, viabilizada pelas pontes que as atividades culturais criam entre universos socialmente distanciados.

A cultura pode ser um instrumento político importante para a construção de uma identidade cidadã

As mesas que se seguiram acrescentaram novos elementos à reflexão. Com o foco em **políticas públicas e economia da cultura**, tratou-se de discutir as condições necessárias à realização, continuidade e multiplicação de experiências. Durante a interlocução entre lideranças de projetos sócio-culturais e representantes de órgãos financiadores e apoiadores, como a Petrobras e o Ministério da Cultura, resultaram algumas recomendações: a importância de reconhecer e promover uma interface entre o social e o cultural; de valorizar propostas de

caminhos alternativos nas iniciativas de ação educativa e cultural; ampliar o conceito de cultura através da incorporação de novas áreas como o turismo; e investir na produção da diversidade, com propostas que estimulem as expressões locais ao invés de impor a reprodução de padrões "consagrados". Apesar do tom otimista, lembrou-se do recorrente impasse sempre que se propõe uma articulação entre economia, cultura e política. Ficou no ar, como tarefa a ser enfrentada por todos, a necessidade de se buscar saídas para a tensão que se cria ao exigir sustentabilidade dos projetos culturais sem submetê-los às leis do mercado e comprometer sua autonomia cultural e política.

As fronteiras deixam de ser limites para ser pontos de contato

A apresentação da **Rede Latino-Americana de Arte e Transformação Social**, com a presença de seus representantes no Brasil, Argentina, Chile, Peru e Bolívia, situou num plano ampliado o significado do trabalho desenvolvido por cada um. As fronteiras deixam de ser limites para ser pontos de contato e o que é isolado passa a ser elo em conexão, o que parece pequeno e local, se torna continental. No final do dia, a sensação era de um passo conquistado e um mundo a ser desvendado.

Ilana Strozenberg é professora da Escola de Comunicação da UFRJ e vice-coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea

"Essa oportunidade me fez refletir sobre aquilo que aprendi na vida, que é comunicar. Quis que o seminário não ficasse nem com uma aparência muito formal e nem monótona. Foi muito agradável e interativo"



O radialista de Alagoas, Joséilson Neves, de 28 anos, foi o mestre de cerimônias do seminário. Ele é coordenador do projeto Gerenci, apoiado pela Fundação Kellogg, e fundador da rádio comunitária Boca de MetaCM.

O palhaço Garibaldi fez uma participação especial no seminário. Foi vivido por Vinicius Deunias, coordenador executivo adjunto do Programa Social Crescer e Viver (R.J.)



Juventude, Cultura e Desenvolvimento em Debate

Juventude

na roda

O seminário foi aberto com uma roda de conversa entre jovens em torno de histórias, depoimentos e destaques de suas vidas e participações em projetos e iniciativas sociais, artísticas e culturais. O debate foi mediado pelo médico, escritor e apresentador Jairo Bouer, e teve a participação de seis jovens, com idades entre 18 e 26 anos, representantes de uma turma que faz a diferença.

Eles atuam na vida social de suas comunidades, transformando realidades e reconquistando a esperança, alguns na zona rural, outros, na cidade. Enquanto rolava o debate, o designer Anderson Lucena fez os desenhos que ilustram esta página. Ele fundou a ONG Ventilador Cultural, que luta pela efetivação do direito humano à comunicação. A seguir, algumas impressões e contribuições dos jovens da roda.

“

“A mentalidade das pessoas está mudando. O jovem tem a possibilidade de sonhar e realizar as coisas. Dentro do Vidial sou uma referência de alguém que acreditou naquele lugar, que sonhou, ainda que a arte não seja um caminho fácil. Mas entro com a força de uma pessoa que foi transformada e que é feliz.”

Luciana Bezerra, Grupo Nós do Morro (RJ)

”

Suely Silva - Nascida no município de Pombos, em Pernambuco, essa menina de 23 anos foi sempre inquieta com as injustiças sociais. Há cinco anos entrou no SERTA, onde participa da formação a jovens como agentes de desenvolvimento de arte e cultura. Contribuiu para a criação da Associação Cultura Viva de Pombos, organiza na cidade o Movimento Artístico Cultural, e em 2006 fundou a ONG Geração Futuro - da qual é presidente - que desenvolve atividades pedagógicas com crianças e adolescentes do município. Seu objetivo é desenvolver e ampliar as possibilidades existentes na região, estimulando e incentivando a participação da comunidade, tendo a arte e cultura como meios para o desenvolvimento local. (suelysilva_9@hotmail.com)

Cássia Lima - Baiana de Salvador, Cássia tem 26 anos e cursa Relações Internacionais. Atua há 10 anos no Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA), ONG que desenvolve um método de educação para a cidadania através da arte. O trabalho com o grupo de teatro, que a ajudou a vivenciar o processo da arte para expressão e manifestação da sensibilidade, permitiu que ela agisse também em sua comunidade, principalmente nas questões de gênero, saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Seu foco de atuação é o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Valéria Fagundes - Esta jovem pernambucana de 18 anos, vive em Manari, cidade com cerca de 15 mil habitantes, em Pernambuco. Aprendeu a viver na rigidez da seca desde muito cedo. Foram os livros e a poesia que fizeram dela uma menina serena e mulher lutadora. Fez um curso de arte e educação e montou uma peça de teatro que buscava os sonhos de seu povo, seu potencial artístico, cultural e humano, e um sertão divertido e real. Valéria também organizou o 1º Festival Cultural de Manari, com todos os artistas locais e participou da 1ª Conferência Estadual da Cultura. Faz curso de Direito e Cidadania, trabalha na Secretaria de Educação do município e organiza a Semana de Leitura, que usa a arte para sensibilizar a população e governantes diante dos problemas sociais.



69

Parecia que eu estava sonhando! A 1ª Mostra me fez refletir muito sobre minhas intervenções na área da arte e cultura. Sempre fui uma admiradora da arte e por isso acredito que transforma as pessoas, simplesmente porque não existe uma pessoa que não se encontre nas diversas expressões culturais, em seus costumes, seus hábitos.

Na Mostra tudo foi lindo e com novas experiências. Destaco dois momentos importantes para mim. Um foi ter participado do programa Ao Ponto, apresentado por Jairo Bouer, no Canal Futura. Alguns jovens da Baía do Góitá (PE), onde vivo, me assistiram e ficaram felizes porque eu estava representando a juventude, a arte e a cultura da minha região. Outro momento significativo foi participar no seminário Juventude na Roda com jovens de outros lugares do Brasil. Estar naquele auditório, sentar naquela cadeira ao lado de jovens tão empreendedores, protagonistas e mobilizadores, vendo que todos ao redor estavam olhando para mim, foi algo que jamais esqueerei. Me senti importante e pensei "meu Deus! O que estou fazendo aqui?!"

Durante a Mostra, percebi duas questões essenciais: que não estou só na busca da qualidade de vida através da arte e cultura; e que o caminho é longo, mas já dei o primeiro passo. Concluí que sou diferente e que sou uma jovem mulher que jamais irá abaixar a cabeça para os obstáculos, oxente! Sou nordestina, "mulé caera da peste"! Eu sou Maria Suelly da Silva, nascida e criada em Pombos, Pernambuco. A semente foi plantada, e os frutos, a Baía do Góitá, Pernambuco e o Brasil, conhecerão!

Maria Suelly da Silva tem 23 anos,
é presidente-fundadora da ONG Geração Futuro (PE)

"A Mostra foi importante para todos nós que participamos por ter promovido um intenso intercâmbio entre os vários grupos, todos reunidos num espaço democrático, onde se pôde assistir e se assistido. Esse encontro me deu a dimensão desse país de contrastes e semelhanças, de um Brasil que na verdade são vários, onde se é plural e singular ao mesmo tempo. E deu a nós, jovens, um toque de protagonismo para iluminar nossos caminhos e nos provar que quando se quer, até o irreal é possível. Eu defino este encontro como paradoxal, pois nele estiveram pessoas com sotaques e culturas diferentes, mas ao mesmo tempo tão iguais, com os mesmos ideais, com a mesma fome... fome de fazer arte e transformar com arte."

Yuri Hunas, 19 anos, é mineiro e participa do Coral Meninos de Araçuaí,
Grupo Ponto de Partida (MG)

Diego Franco - Sons, imagens e formas alternativas de escrever são os interesses principais de Diego, um paulista de 24 anos que vive em São Caetano do Sul, São Paulo. Ele vem estudando como e por quê os fenômenos culturais são produzidos e reproduzidos, e por qual motivo se tornam produções culturais. Participa da ONG "Cala-Boca - Já Morreu" Porque nós também temos o que dizer!", onde trabalha com rádio, vídeo e impressos e como sonoplasta. (Cala-Boca Já Morreu - www.bocajamorreu.org)

Yuri Hunas - Natural de Araçuaí, cidade mineira localizada no Vale do Jequitinhonha, Yuri tem 18 anos e participa do coro Meninos de Araçuaí desde 1999. Sua formação musical é extensa. Estuda música, bateria, percussão, flauta doce e percepção musical, musicalização, história da música brasileira, canto, teatro além de produção, ética, formação de grupo e liderança. Com os Meninos de Araçuaí participou dos espetáculos Roda que Rola, Paz.com, Santa Ceia, Ser Minas tão Gerais, com Milton Nascimento, e O Menino e o Poeta. Integra três CDs e um DVD. (yuri.hunas@hotmail.com)

Luciana Bezerra - Em 1992, Luciana entrou para o teatro com o Grupo Nós do Morro, na Favela do Vidigal, no Rio de Janeiro. Durante esse período, participou de oficinas de montagens como atriz, figurinista, diretora, escritora e roteirista. Quatro anos depois, passou a dar aulas de interpretação e improvisação. Fez estágios com profissionais renomados como os cineastas Fernando Meirelles, Rosane Svartman, Kátia Lúndi e Guti Fraga, nas funções de assistente de direção, pesquisadora para roteiro, colaboradora de roteiro, produtora e preparadora de elenco. Em 2002, foi premiada pela Riofilme com o roteiro do curta-metragem "Mina de Fé". No ano seguinte, fez sua primeira direção com esse roteiro, que foi premiado como melhor filme no 37º festival de Brasília de Cinema Brasileiro. Também recebeu premiação no Festival Curta Cinema. Faz parte do Núcleo de Cinema do Grupo Nós do Morro, da coordenação do Ponto de Cultura Audiovisual e dá aulas de roteiro e prática de cinema. (Nós do Morro - www.nosdomorro.com.br)



Juventude, Cultura e Desenvolvimento em Debate

Políticas Públicas e Economia da Cultura

A mesa está posta

Claudia Costa*

"Botar na mesa" o tema da economia no menu do Seminário Juventude Transformando com Arte é, no mínimo, uma tarefa árdua. A receita tradicional dos paradigmas clássicos, fortemente dosados nos modos de produção e de circulação de bens e serviços da era industrial, pode desandar o prato da Economia da Cultura, assim como o da Economia do Conhecimento, da Informação, das Indústrias Criativas, da Economia Nova. Enfim, um espectro de alternativas altamente impactadas pelas novas tecnologias e baseado em criação, inovação, reinvenção, expressão.

O modelo da Economia Industrial vê-se cada vez menos com características de setores com estruturas relativamente estáveis e duradouras para antecipar-se, ou correr atrás, da inovação e das constantes mudanças provocadas pela escala global de competição e do surgimento cada vez mais veloz das novas tecnologias. A criação de novos produtos e serviços, as novas formas e a rapidez da difusão tecnológica, a propriedade intelectual, são aspectos que se sobressaem no atual e futuro processo de desenvolvimento econômico, que, queiramos todos, possa ser também inclusivo socialmente e ambientalmente sustentável.

“Há perspectivas de crescimento e desenvolvimento, de criação de novos empregos, de resgate de velhos ofícios, passando pelas novas formas tecnológicas do fazer e do fruir”

Como dito no início, o tema é "indigesto". E o que dizer sobre isto em especial para a juventude? Ora, meus saís, tudo a ver. Quem mais pode estar ligado ao futuro que não os jovens de hoje? Um alívio a este ponto da digestão. Um bálsamo as experiências locais que apostam no potencial de crianças e jovens formados com estima e orgulho por suas origens, lendas e histórias, contadas, recriadas e difundidas ao mundo com base em brincadeiras, desenhos e o uso das modernas tecnologias de comunicação. Nova Olinda fazendo sua própria história, jovens construtores de um futuro que aponta para a perturbação dos paradigmas clássicos, pois transforma (verbo portador de futuro) o conceito das chamadas economias deprimidas, despertando para a trilha de caminhos com impactos sobre o desenvolvimento local de comunidades e municípios. O relato de Alemberg Quindim tenta como a uma aguardada sobremesa, com trocadilho mesmo.

A transformação é assim, um incessante processo de criação e reinvenção. Em economia, as novas tecnologias (internet, telefonia celular, difusão digital etc.) criam também novos modelos de negócio para as tradicionais formas de TV, cinema, obras literárias, acadêmicas e artísticas, novas formas de competição por mercados e novas formas de trabalho e renda. A Economia da Cultura pode representar um setor estratégico na agenda do desenvolvimento de muitos países e os indicadores disponíveis mostram ser este um setor em forte crescimento. A boa notícia é que esta agenda está na pauta das políticas públicas, pelo reconhecimento, apoio e divulgação destas e outras tantas iniciativas que se tornam os Pontos de Cultura, caixas de ressonância nacional através do programa do Ministério da Cultura.

"Ao falar de economia da cultura podemos falar também de todo um funcionamento dos processos culturais que permitem a geração de uma contra-economia, que não tem a ver com a acumulação de capital mas com a produção e circulação de bens e portanto com a geração de uma renda. É uma distribuição democratizada entre as pessoas que participam desse processo e que não tende a se concentrar. Então acho que falar de economia da cultura, se não é, deveria ser uma forma de pensar em como transformar a cultura da economia."

Écio de Salles, ex-integrante da coordenação de comunicação na área de produção de conteúdo do Grupo Cultural AfroReggae. É mestre em Literatura Brasileira pela UFF e doutorando da Escola de Comunicação e Cultura da UFRJ

"Quando a comunidade tem auto-estima, ela tem o espírito revigorado, uma energia que flui e que transita nos ruas e nos corpos fazendo mover a força positiva que existe nela. A Casa Grande trouxe fora a pauta da cidade assuntos que não se tinha. A população de que a Casa Grande botou a cidade no mapa. A partir desse momento a cidade passou a ser reconhecida."

Alemberg Quindim é músico, pesquisador e educador autodidata. Em 1992 criou a Fundação Casa Grande Memorial do Homem Carií, uma escola de gestão e protagonismo nas áreas de memória, artes, comunicação e turismo para crianças e jovens no sertão do carií cearense. É natural de Crato, no Ceará, e vive em Nova Olinda, a cerca de 560 km de Fortaleza

ENERGIAS + ENERGIAS

ENERGIAS + ENERGIAS

Apesar das promessas, ainda é muito difícil a geração de emprego e renda nos mercados artísticos e culturais e ainda são fortes as contradições entre o fazer, circular e vender neste campo da atuação humana.

Os projetos de desenvolvimento social voltados para a infância e a juventude enfrentam elevadas dificuldades para a sua implementação, melhoria, manutenção e continuidade. As possibilidades de inserção profissional dos jovens que por lá passam, se tornam necessariamente um enorme foco de preocupação. Esta realidade, por vezes provoca questionamentos sobre a efetividade e a eficácia das experiências que vêm sendo desenvolvidas por todo o país, mas não as obscurece em seu brilho, senão se cai na armadilha de tomarmos estas ou qualquer atividade como redentora ou como panacéia para a solução de questões inscritas em outros fóruns de causa e efeito das estruturais mazelas econômico-sociais.

“ A transformação é assim,
um incessante processo de
criação e reinvenção ”

As participações e relatos de realizadores e jovens de várias partes do país, nos encantam pelas possibilidades que abrem, pela força de consciência cidadã que revelam e que novamente nos fazem apostar no futuro. No campo da Economia da Cultura muito há que se desvendar. Nem tudo é tão certo assim, mas há perspectivas de crescimento e desenvolvimento, de criação de novos empregos, de resgate de velhos ofícios, passando pelas novas formas tecnológicas do fazer e do fruir. A aposta no

potencial criativo, no capital humano e na transformação que a arte e a cultura como ferramentas e pelos próprios atributos representam nos projetos sociais, coincidem com os novos valores e ativos cada vez mais considerados e relevantes nas já citadas novas economias. O país tem talento de sobra, ainda muito mal aproveitado na maximização de suas potências, de seu capital humano.

“ O país tem talento de sobra,
ainda muito mal aproveitado na
maximização de suas potências, de
seu capital humano ”

No nosso roteiro gastronômico, os ingredientes estão aí: sejam as maravilhosas receitas típicas ou a capacidade antropofágica que nos faz reinventar, a fusão e a resultante das novas cozinhas nos convidam, no mínimo, a arriscar. E isto os participantes deste seminário nos mostram de forma exemplar. Porque, sobretudo no nosso país onde as desigualdades sociais ainda se manifestam com agudeza, para a maior parte da população em relação ao atendimento de direitos e necessidades básicas como saúde, educação e cidadania - sem mencionar todas -, a ousadia também é arte e cultura. Por que a gente não quer só comida, você tem fome de quê?

*Claudia Costa é economista, funcionária do BNDES e participou da organização do Seminário da 1ª Mostra

Carta de reivindicação - Por Valéria Faundes

Ah, esqueci de me apresentar
Me chamo garra, perseverança,
Me chamam de fé,
E, enquanto aos senhores,
Me chamem do que quiser.

Eu sou aqui do sertão, cidade do interior,
E venho por meio desta pra lhe pedir um favor.
Não escrevi por acaso, só estou representando,
eu vim em nome do meu povo,
que de vocês estão precisando.

Só escrevo pra pedir, se preciso, implorar,
Pedir que transporte novo aqui se possa chegar.
Os senhores não imaginam o sofrimento que é,
No carro vai tanta gente, uns sentados, outros em pé.
A estrada é tão ruim, tem perigo de monção.
Quando o carro se quebra, logo vem a aflição.

Quero pedir desculpas pela minha intromissão,
Mas que este desabafo possa servir de lição
Para que o mundo veja a nossa situação.
E quando alguém decide vir aqui para o sertão,
Eu agora orgulhosa lhes mostro a direção.

Sigam o mandacaru, o torró e o baião,
E então em seu destino, certamente chegarão.
E ao chegarem aqui podem vir me procurar.
Quando vir um caminhão seguindo para Irajá,
Vocês podem ter certeza de que lá eu vou estar.
Pois é naquela peleja que nós vamos estudar.

Mas se a luta continua,
Ninguém pára de estudar,
O homem já foi para a Lua
E por que não vem para cá?
Pois se viessem teriam
Muito o que observar.

A pernambucana Valéria Faundes foi uma das jovens que participaram do debate Juventude na Roda. Ela declarou este poema para contar que a população de Manari (PE) não conseguia um horário com o prefeito. Ela então fez estes versos, que leu diante da Prefeitura. E foi, enfim, ouvida.

baseada na
Cala be
morreu,
é uma
mes entre
Pa



Da leria
o bich
pege
no interi
pra tr
balhar
com
ante



ESSE
MIM A
e y



de reu me a
de ja
1, Sabo?
di há
psteur?

Valéria

Juventude, Cultura e Desenvolvimento em Debate

Rede Latino-americana de Arte e Transformação Social

O Programa Juventude Transformando com Arte e o Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP) fazem parte da Rede Latino-americana de Arte e Transformação Social (RAyTS), presente no Brasil, Argentina, Chile, Bolívia e Peru. É formada por 25 organizações que realizam práticas de qualidade com o tema da arte para gerar transformação social e incentivar o exercício da igualdade e da cidadania, a integração social, promoção dos direitos humanos, interculturalidade e sustentabilidade social global. Está baseada na crença de que a formação de uma rede pode garantir a força da ação cultural na erradicação da pobreza, exclusão social e violência. A constituição da RAYTS foi estimulada pela AVINA, que apoiou a realização de quatro viagens aos países participantes entre 2003 e 2005, incentivando o intercâmbio e o conhecimento de iniciativas nesses locais.

|| 25 organizações que realizam práticas de qualidade com o tema da arte para gerar transformação social ||

A participação da RAYTS no seminário representou uma excelente oportunidade para que seus membros conhecessem a realidade brasileira e seguiu essa mesma idéia: juntar pessoas e organizações que tenham práticas e culturas distintas, mas que mantenham o mesmo objetivo e acreditem que a arte é um poderoso meio de transformação, especialmente com a presença do jovem, um ator potencializador e transversal desse processo. A AVINA apoiou a vinda de um representante de cada país membro da rede na Mostra Juventude Transformando com Arte.

A contribuição dos membros da RAYTS no seminário foi essencial pois trouxeram a experiência ampla do ponto de vista latino-americano. Questionados sobre os aprendizados que essa troca de conhecimento entre países representa, os participantes da rede disseram:

"Ampliamos nossa visão do poder transformador da arte. Mais do que técnicas e metodologias, intercambiamos sonhos."
Estela Paredes, La Toruñua, Peru

"Com tantos relatos de experiências e dificuldades parecidas, nos damos conta de que somos latino-americanos. Quando estou no Peru, sou peruano. Quando estou no Brasil, também sou um pouco brasileiro."
Rodolfo Neme, Karukinkú, Chile

"No Brasil os projetos sociais de arte e cultura ainda estão muito desconectados entre si. A institucionalização dos projetos reduz a força política dessas iniciativas, que têm de ficar o tempo todo correndo atrás da sustentabilidade da organização."
Beatriz Azeredo, Centro de Estudos de Políticas Públicas

"Trabalhamos com uma arte prática, extremamente inclusiva e que gera laços humanos."
Ivan Novales, COMPA, Bolívia

"O artístico também é político. Estamos aprendendo a estar juntos, o que não se aprende de uma hora para outra. Estamos descobrindo bandeiras comuns, mas principalmente beleza, juventude, força e virtude."
Maria Eusébia Millet, Cria, Salvador, Brasil

Vamos lá dar Cultural



A arte é um elemento político. Saco?

Aparado mesmo
Cala boca
morreu,
Arte uma
pontos entre de p

Manifesto Arte Transformadora

Sonhamos o sonho coletivo de uma América transformada desde o coração ao criativo. Um desafio desmedido na luta pela dignidade e igualdade: a felicidade é possível!

Acreditamos na força que gera a comunidade humana como uma corrente luminosa de fraternidade universal.

Sentimos essa energia no coração, a enxergamos com nossos olhos, a trabalhamos com nossas mãos, com a união vamos resgatando e enriquecendo-a, ela transforma o mundo, e se expressa especialmente através do poder da Arte. Essa energia criadora que vai transformando dia a dia nosso continente.

Podemos irradiar possibilidades de desenvolvimento de nossas comunidades em uma explosão criativa e com diversidade de olhares, para resignificar a América-latina e transformar o amanhã em hoje.

ÇÃO 3K

Façamos juntos a cultura da Nova Sociedade, cada vez mais democrática e unida. Para além do tempo que nos leve e de todo o amor que nos leve, este caminho não tem retorno, é o caminho da liberdade.

Façamos uma festa latino-americana de justiça e igualdade com a força que chega de nossas práticas e nossos sonhos compartilhados. Uma revolução latente, através de uma verdade humana de um ARTETRANSFORMADOR. Organizemos nossas fragilidades nas nossas fortalezas. Beleza sempre!!

Por RAYTS

Um teatro de arena, no Espaço Sese, caras conhecidas. Se apagam as luzes e começa um seminário interessantíssimo. Somos convidados a falar, debater, intercambiar pontos de vista sobre o poder de transformação da arte. Se inicia o Seminário Juventude,

Cultura e Desenvolvimento

Em pouco tempo, nos damos conta de que a América pulsa, que os processos locais devem ser olhados desde uma ótica Latino-americana.

Aplausos

Começa a festa de imagens da Caravana da Imagem, de Luis Abregu, que nos impacta, seduz, emociona. Jovens de distintas partes do Brasil levam um brilho nos olhos, a alegria de se saberem criadores e transformadores de um mundo mais humano e digno.

Mais aplausos

Chega a noite e a festa se abre em cores. O Teatro Carlos Gomes ficou pequeno diante da quantidade de pessoas. Jovens, adultos, senhores e crianças lotaram o teatro. Me sinto um privilegiado por poder participar e ser testemunha disso. No último dia de espetáculo um transbordamento me seduz, me convida a seguir, e a não ceder com a verdade "outro mundo é possível". Beleza já!!

Rodolfo Nome Faribinger, Karukinká, Chile

Brasil

Agilberto Calaça, Casa das Palmeiras | Beatriz Azeredo, Centro de Estudos de Políticas Públicas, CEPP | Dora Andrade e Ana Claudia Andrade, Edisca | Isabel Gouvêa, Cipó Comunicação | Leinad Carbogim, Fundação Brasil Cidadão | Luis Carlos Teixeira da Silva, Malasartes Iniciativas Culturais | Marcos Antonio Cândido Carvalho, Projeto Axé | Maria Eugênia Milet, Cria | Marle Macedo, Projeto Axé

Peru

Estela Paredes, La Tarumba | Olga Bárcenas, Asociación Cultural TEATROVIVO

Argentina

Inês Sanguinetti, Crear Vale La Pena

Bolívia

Ivan Nogaes, Comunidad de Productores de Arte (COMPA)

Chile

Rodolfo Nome Faribinger, Centro de Desarrollo Humano Karukinká

Membros da RAYTS no seminário

VERGIAS + ENERGIAS + ENERGIAS

O talento de convidados e artistas participantes da Mostra foi também compartilhado fora das instalações do teatro. Durante dois dias as oficinas de intercâmbio ajudaram a potencializar aprendizados e concretizar trocas, além de estimular o convívio através de técnicas para aprimorar a prática no meio social, artístico e cultural.

Sob a lona de circo do Programa Social Crescer e Viver, aconteceram as oficinas de Técnicas Circenses e Vivências Circenses, coordenadas por Carlos Cavalcanti, membro do Grupo Cultural AfroReggae. O Espaço SESC deu lugar à Poesia, Produção Cultural e Mobilização, Palhaçaria e ao Rap.

A lotação das oficinas de Produção Cultural e Rap evidenciou o interesse dos jovens por esses temas. A primeira foi ministrada por Daniela Matos, coordenadora do Núcleo de Produção Cultural do CRIA, e a de Rap teve a presença de Marcello Silva "Red", rapper e coordenador do Núcleo Afro Hip Hop do Grupo Cultural AfroReggae. A oficina de Palhaçaria contou com a experiência do Palhaço Gargalhada (vivido por Vinicius Daumas - coordenador executivo adjunto do Programa Social Crescer e Viver), que emprestou sua graça aos participantes, fazendo despertar os sentimentos, a beleza e o palhaço de cada um. Na oficina de poesia coordenada pelo poeta Zeca Magalhães, do CRIA, o objetivo foi usar as palavras na dimensão social, como se elas fossem, numa orquestra, os acordes que compõem uma sinfonia.

Foram dias de trocas intensas, de aprofundar conhecimentos, aperfeiçoar técnicas, apreender novos conteúdos e entender outras experiências. Mas, sobretudo, foram momentos raros de provar outros sabores.



"VAMOS arrebentar, tenho certeza que essa oficina vai fazer barulho.
Vai dar orgulho, dará um salto, tipo João do Pulo.
Ritmo e poesia juntos num só compasso
A força da palavra fazendo um golaço!
Em ano de copa e de eleição a juventude promove a transformação
Não deixam os fatos caírem no esquecimento
Chamam a atenção do nosso povo que por forças "ocultas" não ficam atentos".

Marcello Silva "Red"



"PARA o Crescer e Viver foi uma experiência muito positiva ter o Centro de Atividades Socioculturais Rio de Janeiro como um dos espaços de atividades da Mostra. Ao acolher em nossa Lona de Circo jovens de diferentes partes do Brasil e do Rio de Janeiro, que vivenciaram experiências de contato com as artes circenses, atingimos um resultado de valor inestimável: colocar a comunidade e o nosso público, a nossa gente, em contato com outras "gentes".

Só através da interação dos diferentes
sujeitos vamos ser capazes de dar a escala
necessária à nossa luta de influir nas
políticas públicas

Em consequência, conhecemos também outras formas de produção artística e cultural a serviço da elevação da auto-estima e do fortalecimento da autonomia de jovens das classes populares. A Mostra fortaleceu a nossa ideia de que somos um pedaço do Brasil que é capaz de formular práticas educativas voltadas para o desenvolvimento humano, nos dando a possibilidade de trocar experiências com outros pedaços do País que fazem o mesmo, e provocando articulação destes atores. Só assim, através da interação dos diferentes sujeitos, é que seremos capazes de dar a escala necessária à nossa luta de influir nas políticas públicas de arte e cultura, que tenham como foco central as transformações sociais desejadas pela imensa maioria do povo brasileiro. Esperamos poder contribuir para a próxima edição deste importante projeto que é capaz de dar visibilidade a ações de/para/com jovens".

Junior Perim é coordenador executivo do Programa Social Crescer e Viver, que disponibilizou sua lona de circo para as atividades da oficina



A experiência de ter participado da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte foi enriquecedora e emocionante para mim. Nunca vou esquecer a vibração da molecada! Fiz um monte de novas amizades, escutei sons inimagináveis como o da orquestra gerada na horta da casa de alguém, violinos e tambores soando na mesma sintonia. A sintonia da esperança de um Brasil mais justo e igualitário. Como digo na música da minha banda Duquette: "Deixa brilhar! Gente é pra brilhar!"

Marcello Silva "Red" rapper e integrante do Grupo Cultural AfroReggae (RJ)



Na tarde do dia 26, estávamos espalhados por vários espaços da cidade participando das oficinas de circo, teatro, dança e poesia. Nós desenvolvemos a Oficina da Palavra que experimentou o poema enquanto corpo, já que praticamente foi realizada com bailarinos dos grupos participantes da Mostra. A coordenadora de produção cultural do CRIA, realizou a Oficina de Produção Cultural que trouxe a dimensão de um fazer coletivo que exercita a construção de um processo de transformação social.

Maria Eugênia Milet é coordenadora geral do CRIA – Centro de Referência Integral para Adolescentes, em Salvador (BA). Zeca Magalhães coordena a linha da poesia da ONG



Foi muito interessante participar da oficina de artes circenses e de rap. Aprendemos técnicas de malabarismo, acrobacias terrestres, acrobacias aéreas e domínio do tecido. Na oficina de rap aprendi algumas artes desse ritmo. A viagem ao Rio de Janeiro foi muito divertida!

Julio César Albino Silva tem 13 anos e é da Escola Municipal Antonina Moreira, de Itabira (MG), apoiada pela Fundação Vale do Rio Doce

Participei dos momentos de intercâmbio na oficina de circo e de poesia. Na de circo fomos recebidos grandiosamente, houve apresentações e técnicas de relaxamento e nos dividimos entre malabarismo, uma técnica muito difícil e de movimentos impressionantes; cama elástica; cambalhota; e tecido, uma atividade legal que necessita de muita força e agilidade. Em minha opinião, essas práticas para os profissionais nada mais são que uma diversão. Mas para nós, iniciantes, são técnicas complicadas. Depois, como lembrança, fizemos uma pirâmide de pessoas que encerrou a oficina de intercâmbio. No dia seguinte, participei da oficina de poesia. Fizemos uma poesia sobre "O que é poesia para mim?" e fui elogiada por ser de Itabira, cidade de Carlos Drummond de Andrade. O professor se encantou com minha poesia e até brincou dizendo que Drummond baixou em mim!

Daniela Izabel, jovem participante do projeto social da Prefeitura de Itabira, (MG) apoiado pela Fundação Vale do Rio Doce



Foco na Platéia



É fundamental disponibilizar palco e equipamentos de qualidade para que artistas de projetos sociais possam aparecer para o público. Mas tão essencial quanto esse movimento é trabalhar junto às platéias. Um dos princípios da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte é reunir -do lado do espectador- diferentes tribos, formadores de opinião, profissionais da indústria cultural, adultos, jovens e crianças, gente que nunca entrou num teatro perto de quem não perde um espetáculo de ópera, nordestinos, cariocas, mineiros, donas-de-casa, empresários e funqueiros. É essa integração que dá a dimensão do papel social de cada um e que faz pulsar de dentro o vigor capaz de transformar.

A 1ª Mostra Brasil teve platéia lotada nos três dias de espetáculo, totalizando cerca de 2000 pessoas. Formaram um público especial cuja contribuição foi tão valiosa quanto de quem se apresentou, que ora estava no palco, ora na platéia. Teve quem viesse de São João do Meriti, na Baixada Fluminense, da Grota do Surucucu, em Niterói, Morro do Andaraí, Vigário Geral, Cantagalo, Parada de Lucas, Santa Teresa, Complexo do Alemão, Copacabana, Leblon e Ipanema, mesclando morro e asfalto num sopro de igualdade. As idades eram as mais variadas: a criançada do Cantagalo, que chegou através do Criança Esperança, da Rede Globo, se divertiu com o Palhaço Dudu e encheu de gargalhadas o Teatro Carlos Gomes.

Muitos jovens, responsáveis pela vitalidade em tudo o que se viu, vieram do Ceará, de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Piauí, Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Os 21 nordestinos foram trazidos pela Fundação Kellogg, os paulistas, pelo Instituto Votorantim e os mineiros e capixabas, pela Fundação Vale do Rio Doce. Eles participaram também do seminário e das oficinas e alguns foram discutir arte, cultura e desenvolvimento social na televisão, em pleno Canal Futura, entrando na casa de toda a gente. Houve até quem viesse de outros países, como os integrantes da Rede Latino-Americana de Arte e Transformação Social (RAYTS), nascidos no Chile, Argentina, Peru e Bolívia, além dos brasileiros. Também da América Latina, estiveram na platéia jornalistas, pelas mãos da Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS), interessados na situação social do continente.

No último dia um grupo capixaba de música e capoeira, trazido pela Fundação Vale do Rio Doce, pediu licença para a organização da Mostra e abriu uma roda na porta do teatro, alegrando a fila e quem mais quisesse ver. Exatamente no espírito da Mostra Brasil!

Participar da Mostra Brasil me fez aprender que com arte a gente transforma a vida e que para trabalhar com arte é preciso acreditar nesse potencial. Foi um incentivo muito grande para os jovens.

Maria das Dores de A. Francisco é participante do projeto Atores, de Guarabira (PB)

O propósito da Mostra não era de transformar o jovem, e sim de saber como eles podem contribuir para transformar a sociedade. Tive a honra de participar dessa Mostra que para mim foi a realização de um sonho: poder ver vários jovens contribuindo e vivendo de cultura e arte.

João Luís Teles é músico e gerente da Cia de Dança OMI OnÁ, representou a cooperativa juvenil de serviços turísticos COOPARQUETUR e o PANGEA, de Salvador (BA)

Desde que soube que iria participar deste evento, senti uma imensa alegria em meu coração, como se algo viesse a completar algum vazio dentro de mim. O vazio da estagnação. A minha vontade é de brilhar, de conquistar o mundo, coisas pra Capão Bonito, pra juventude e pra mim. Eu quero é colocar a boca no trombone, e um dia ter a oportunidade de falar como aqueles jovens no seminário. Meu lugar é ali, junto com eles. Sei que sou mais um grão de areia na imensidão. Mas depois de ter vivenciado tudo que esse evento proporcionou, estou me sentindo sabe o quê?...

...Um grãozinho de areia que conquistou o mundo!

Renata C. Almeida é participante do Programa Geração, de Capão Bonito (SP)

A Mostra Brasil foi um evento de grande influência para iniciativas que desenvolvem produções artísticas vinculadas a processos de transformação social para a igualdade. Foi clara a percepção da presença madura de jovens na geração de propostas que irão revolucionar as perspectivas da arte, política e educação nos próximos anos. A qualidade das produções cênicas deixou em evidência que o dilema entre a "arte em si" e a "arte para" é um falso dilema. A arte performática posta em jogo na Mostra nos indica um caminho: a geração de bens públicos e o trabalho estético não se opõem, mas, sim, se potencializam numa lógica de construção de cidadania onde a arte volta a estar no coração da construção do capital social que necessitamos para mudar o mundo. Esse tipo de evento é chave para fazer da ação coletiva uma realidade possível.

Inês Sanguinetti é membro da RAYTS e do Crear vale la pena, Argentina

Participar da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte foi um presente, uma dádiva. Fiquei embriagada de poesia, de arte e de virtudes. Pude perceber claramente uma unidade tecida dentro de uma diversidade de formas, cores, idéias, espaços, sons, movimentos, incrivelmente emocionantes. O clima da Mostra nos acompanha dando força e energia para continuar a apostar em projetos que transformam do espectador ao protagonista e conduzem a ação de libertação no próprio cenário que o cerca. Creio que a trama da rede aumentou de gramatura, dando, ao mesmo tempo um especial destaque a cada cor, som, movimento, espaço e forma como um colorido jardim. Amei, chorei e sorri e fiquei muito feliz.

Leinad Carboçim é membro da RAyTS e da Fundação Brasil Cidadão, Ceará, Brasil

A estética brasileira, a integração da imagem e a identidade nos colocou num tempo presente mas também no espaço da memória. Esta Mostra é a prova de toda a capacidade humana de criar e expressar a beleza, o riso, a tristeza, o óvív; o amor e a esperança. Fez com que a arte se engrandecesse plantando algo útil para o futuro.

Estela Paredes é membro da RAyTS e da La Tarumba, Peru

Quero compartilhar pequenas impressões. A meu lado, sentado na sala de embarque do aeroporto, esperando o vôo atrasado, um adolescente reclamava do tempo, do horário, do dia, das pessoas que não faziam nada. Em seu laptop, uma invasão de imagens fugazes e caóticas. Em seu rosto, uma expressão de desconforto e abandono. Contraste total com o que pulsava dentro de mim: aguardava para voltar a Curitiba, após ter participado da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte. Guardava com carinho um sentimento de confiança. Estava repleto de instantâneos que ecoam até o momento deste relato. Estava tomado por uma sensação de conquista, de ter presenciado um momento de encontro real. Pude ver crianças e jovens em uma verdadeira celebração, distribuindo palavras e gestos com o poder da significação, da memória. O jovem inquieto embarcou logo a seguir. Eu fiquei aguardando um pouco mais. Com a certeza de que temos muito a fazer. Mas com a convicção de que as sementes da transformação já foram lançadas!

Luís Carlos Teixeira da Silva é membro da RAyTS e da Malasartes Iniciativas Culturais, Curitiba (PR), Brasil

Estar na Mostra Brasil foi para mim uma revelação concreta do que os jovens e adolescentes são capazes de conquistar. Pude comprovar o cuidado de cada uma das produções para mostrar um espetáculo bem montado, com muito significado e não esqueço a última noite, um grupo de bailarinos, todos homens e a temática!!

Me emociona só de lembrar, maravilhoso!!

Os espetáculos tiveram uma extraordinária qualidade, tanto no balé, como na poesia, canto e dança, além da paixão e das capacidades naturais que têm os irmãos brasileiros na manifestação de todas as artes. Na volta para casa, consegui iniciar um projeto chamado "Teatrovivo", que sempre sonhamos: a formação de uma Casa de Arte para Adolescentes que já conta com 30 participantes em situação de risco social. Através de uma perspectiva terapêutica e estética, pretendemos que consigam mudar seus imaginários e melhorar suas oportunidades de vida. Se eu não tivesse visto as experiências brasileiras que tive a oportunidade de conhecer através da Rede de Arte e Transformação Social, provavelmente não teria nem sequer iniciado nosso projeto. Estar na Mostra Brasil foi para mim a possibilidade de ver muitas maneiras de realizar nossos sonhos, graças ao talento, perseverança, qualidade humana e estética, e pela possibilidade de me emocionar e arrepiar.

Olga Bárcenas é membro da RAyTS e da Asociación Cultural Teatro Vivo, Peru



bem ao palco...
Afro Reggae (foto) e Orquestra de Cordas da Grota. Teatro Carlos Gomes. Praça Tiradentes s/n°. Às 19h30.

Mostra na MÍDIA

Organizações sociais e imprensa: uma parceria necessária

Isabella Rosado Nunes *

A comunicação é um desafio permanente para qualquer instituição que atua na sociedade. Como não poderia ser diferente, pensar e definir as estratégias de comunicação são ações que freqüentam cada vez mais as discussões e o planejamento das organizações sociais; assim como as questões que envolvem gestão e sustentabilidade de seus projetos. Isso ocorre principalmente quando a organização social pretende propor formas de pensar a sociedade, indo além da simples intenção de expor sua imagem institucional.

Estamos falando de organizações sociais que apresentam novas metodologias de trabalho e que ultrapassam os limites das atividades locais, revelando práticas de transformação de realidades sociais e econômicas.

É por este motivo que a imprensa torna-se uma parceira mais do que desejável, mas necessária para as organizações sociais. É, talvez, o mais importante meio para fazer ecoar não somente novas idéias, mas resultados de trabalhos desenvolvidos pelas organizações. Juntos interferem e propiciam a reflexão de uma temática ampla de interesse da sociedade.

A 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte trouxe à tona mais uma maneira de olhar os grupos de arte e cultura. Todos os que se apresentaram, criteriosamente selecionados pelo CEPP, trazem histórias de projetos que obtiveram resultados positivos em dimensões diversas: cultural, social, econômica, entre outras. Tornam-se imediatamente fontes de informação abrangente para os meios de comunicação.

Lembro-me de um recente relato do representante de uma das organizações que lá estavam no Teatro Carlos Gomes, de que alguns críticos de dança ainda questionam a qualidade artística dos grupos. Não quero aqui discutir este ponto de vista, que parece muitas vezes baseado no pré-conceito de que projetos sociais não geram valores culturais ou artísticos. Os projetos vêm, por si, mostrando que a visão é ultrapassada. Já não precisam mais de defesas pontuais.

Que informações são estas que estão nas coxias destes grupos culturais? Como pensar esses grupos como amostragens de alternativas encontradas pela sociedade brasileira não só no segmento social, mas no econômico e na expressão de sua arte? Não estamos falando de pesquisas, mas da prática real.

A boa notícia é de que é crescente o interesse dos meios de comunicação para este tipo de reflexão, e que descobrem ser as organizações sociais não só exemplos do "bem", mas fontes confiáveis de trabalhos sérios e que levam à transformação dos cidadãos.

O desafio agora é fazer com que a sociedade tome conhecimento da abrangência da atuação das organizações sociais e que seja capaz de refletir os caminhos que ela quer tomar. Desafio este que se conquista com transparência e informação, para que todos tenham a possibilidade de formar suas próprias opiniões.

*Isabella Rosado Nunes é jornalista

**A 1ª Mostra Brasil
Juventude Transformando
com Arte trouxe à tona
mais uma maneira de olhar
os grupos de arte e cultura**

PERSONA



Cesar Giobbi
Coordenador Geral do
Teatro Carlos Gomes
Produção: Gabinete de Comunicação
www.teatrocarlos.com.br

Dança de primeira

A companhia paranaense Ballet Reggae, que completa 10 anos, será uma das convidadas da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando

MOSTRA BRASIL JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE - A mostra reúne grupos artísticos de nove estados do país em dois de projetos sociais. A primeira noite é dedicada à música, com destaque para o show da banda AfroReggae. Na terça, serão apresentados espetáculos de dança e, na quarta, de teatro, circo e música.

Teatro Carlos G.

Anotações

Marcelo Rebiano

ENTRELINHAS

A Arte Transformando Vidas

Beatriz Azeredo*

Atualmente a mídia vem dando espaço para projetos sociais de arte e cultura que envolvem jovens moradores de comunidades pobres do Brasil. Essas matérias trazem consigo o debate sobre a violência e a exclusão social nos grandes centros urbanos, que atingem em especial a juventude. É um quadro social conhecido, de verdadeiro extermínio do futuro: de acordo com dados do IBGE, cerca de 30% dos 34 milhões de jovens de 15 a 24 anos estão fora da escola, o que causa dificuldade de inserção no mercado de trabalho, elevando a taxa de desemprego de jovens entre 18 e 24 anos para o dobro da média nacional, que é de 9%. Eles também engordam as estatísticas de morte prematura por causas violentas: de cada 100 mil jovens de 15 a 24 anos, 45,8 morrem em decorrência de homicídio, a terceira maior taxa de mortalidade por homicídio do mundo, segundo dados do Mapa da Violência III, da UNESCO (2002).

Por outro lado, essas histórias mostram também o potencial da arte e da cultura em processos educativos e de transformação social, iniciativas que vêm se multiplicando nos bolsões de pobreza nas grandes cidades. São projetos que florescem em lugares de elevadíssimo risco social, gerando um novo tipo de visibilidade para essas comunidades e rompendo com a situação extrema que aprisiona a juventude e paralisa a sociedade.

Experiências dessa natureza nascem em todas as regiões do país, do litoral ao sertão, do rural ao urbano, das grandes às pequenas cidades. São iniciativas de desenvolvimento local com ênfase no resgate e preservação da cultura regional. São também experiências de fortalecimento de relações intergeracionais, na recuperação e repasse de saberes e tradições, que fazem parte da identidade cultural das comunidades. E são, também, grupos artísticos profissionais que enveredam pelo chamado mundo social, comprometendo cada vez mais seu trabalho com a transformação da nossa sociedade. Olhar para essas experiências significa compreender que a arte e a cultura oferecem um espaço privilegiado para o jovem se expressar e se organizar, além de exercer um enorme poder de atração, trazendo-os para processos educativos, de construção de identidades, fortalecimento da auto-estima e exercício da cidadania, gerando caminhos para uma inserção diferenciada no mercado de trabalho.

Experiências dessa natureza nascem em todas as regiões do país, do litoral ao sertão, do rural ao urbano, das grandes às pequenas cidades

É pequeno o número de grupos sociais que se apresentam regularmente no mercado artístico profissional. Por isso, é necessário criar espaços para que circulem, entrem em contato com outras iniciativas similares e ganhem visibilidade para divulgar seus resultados e mobilizar a sociedade. A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte, realizada anualmente no Rio de Janeiro, pretende ser um desses espaços. A primeira edição contou com o apoio de empresas e instituições públicas e privadas, refletindo o crescente interesse e investimento no tema.

Ao levar para o centro do palco espetáculos de qualidade artística resultantes de projetos sociais, almeja-se chamar a atenção para a riqueza dos processos envolvidos. A garra e talento desses jovens demonstram que com oportunidades é possível exercer o potencial criativo de cada um, recriar o presente e construir um futuro menos desigual e mais digno para todos.

**Beatriz Azeredo é diretora do Centro de Estudos de Políticas Públicas. Adaptado do artigo publicado no jornal O Globo em 24 de abril de 2006*

TV

- Veiculação gratuita de filme publicitário pela TV Globo todos os dias, entre 18 e 26 de abril
- Veiculação gratuita de filme publicitário pelo Canal Futura
- Divulgação da 1ª Mostra Brasil no programa Ao Ponto com o apresentador Jairo Bouer, no dia 24 de abril, em que houve participação de 37 jovens de grupos que se apresentaram na Mostra e convidados de projetos sociais de diversos estados, que também estiveram no evento

MÍDIA ESPONTÂNEA

- 22 matérias e notas em jornais e outras mídias impressas
- 17 matérias e notas em mídia on-line
- 4 matérias em TV - SBT Rio (ao vivo 21/04), TV Globo - Bom Dia RJ (ao vivo 25/04), CNT - Jornal do Meio Dia (gravaram dia 25/04) e TVE (gravado no dia 25/04)
- 2 matérias em rádio - CBN e rádio MEC



REINALDO BESSA

CIRCO VIRTUOSO

O Paraná é um dos estados convidados para participar da 1ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte, que será realizada no Rio de Janeiro entre 24 e 26 de abril.

Informe

Por aí...

0800
AQUI VOCE

• O AfroReg...
de Con...

BASTIDORES

APRESENTAM

Petrobras, Fundação Vale do Rio Doce e Eletrobrás

APOIO

Avina, Fundação Kellogg, Rede Globo, SESC - Rio, Canal Futura, Prefeitura do Rio de Janeiro, Publytipe

LOCAIS

Espaço SESC
Rua Domingos Ferreira, 160 - Copacabana - RJ
Teatro Carlos Gomes
Praça Tiradentes s/nº - Centro - RJ

COORDENAÇÃO/REALIZAÇÃO

Centro de Estudos de Políticas Públicas - CEPP
Angela Nogueira e Beatriz Azeredo

EQUIPE

Marivalda Kleim (apoio)
Diana De Rose (assistente)
Maria Carolina Trevisan (jornalista responsável pela comunicação)
Isabella Nunes (responsável pelo Plano de Comunicação do Programa Juventude Transformando com Arte)

CURADORES

Leandro Braga e Silvia Braga
Carlos Cavalcanti
Karen Acioly

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Alexandra Di Calafiori

PRODUÇÃO GERAL

Alexandra Di Calafiori
Verônica Fernandes

PRODUÇÃO EXTERNA

Neko Pedrosa
Adriana Ribeiro
Marcelo Cabanas

ESTAGIÁRIAS DE PRODUÇÃO

Morena Paiva
Ranille Figueiredo
Terezinha de Fátima Puppim

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Approach

COORDENAÇÃO GERAL DE ILUMINAÇÃO

Luiz Marcelo Guimarães

COORDENAÇÃO GERAL DE ILUMINAÇÃO NO TEATRO CARLOS GOMES

Anderson Schinaider

COORDENAÇÃO GERAL DE SONORIZAÇÃO

Doudou

MONTAGENS DE LUZ

Art-light e equipes dos espaços

MONTAGENS DE SOM

Áudio Fusion e equipes dos espaços

COORDENAÇÃO DE VÍDEO

Marcelo Guimarães

DIREÇÃO DE PALCO

Sérgio Santos
João Grandão

PROJEÇÕES

Nova Mídia

ROTEIRO E DIREÇÃO - 3ª NOITE

Karen Acioly

ASSISTENTE DE DIREÇÃO - 3ª NOITE

Marcio Vito

ILUMINAÇÃO - 3ª NOITE

Jorginho de Carvalho

CENOGRAFIA - 3ª NOITE

Cica Modesto





ARRANJADOR DAS MÚSICAS - 3ª NOITE

André Luiz Pires

EXPOSIÇÃO / FOTÓGRAFO

Luis Abregu

EXPOSIÇÃO / DESIGNERS

Jac Carrara

Maristela Pessoa (Associação Santa Sucata)

EXPOSIÇÃO / ILUMINAÇÃO

Maurício de Sena

RECEPTIVO

Julia Spadaccini

CAMAREIRA

Solange de Castro Martins Lima e equipe

PROJETO GRÁFICO

DTECH Publicidade

REVISÃO DE TEXTOS

Rosimeire R. Melo

TRADUÇÃO DE TEXTOS

Charles Spencer Bacon

Valéria Silva Bacon

FOTOGRAFIAS

Anselmo Serrat

Arnaldo J.G. Torres

Benito Madalena

Beto Oliveira

Celso Pereira

Ilerê Ferreira

Mila Petrillo

Mônica Tavares

Paulo Balardim

Pedro Quisada

Rodrigo Dai

Sérgio Oliveira

ESTAGIÁRIOS DE PRODUÇÃO

CEASM - Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - RJ

Cristiano Camelo de Farias

Gilliard Evangelista da Cruz

Tatiane Charlene Antonio dos Santos

Vanessa Alves Lopes

Viviane da Silva dos Santos

SPETACULU - RJ

Anderson Epaminondas Silva

Barbara Souza

Carlos Maia

Leia dos Santos Souza

Regiane dos Santos Alves

Severina Gomes

BOLSA DO PROGRAMA

A Bolsa foi feita pela COOPA-ROCA - Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha - RJ

AGRADECIMENTOS

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
Teatro Carlos Gomes
Corpo de Bombeiros
Porto de Cultura do Minc-NAP-Rio (Núcleo de
Arte no Porto do Rio de Janeiro - Armazém 5)
Lona de Circo do Programa Social Crescer e Viver

Andrés Thompson
Antônio Carlos Gomes da Costa
Charles Spencer Bacon e Valéria Silva Bacon
Claudia Costa
Cristina Félix
Eva Doris
Geraldinho Vieira
Isabella Nunes

João Jardim (*)
Jorge Ramos
José Junior
Lia Rodrigues
Liesel Mack Filgueiras
Lis Hirano
Rosi Ribeiro Melo
Tião Rocha

(*) Cessão do filme "Pro de Nascer Feliz" com a participação de Valéria Fagundes



Os Artistas



A.M.C.

Escola de Música da Associação do Movimento de Compositores da Baixada Fluminense. Desde 1991 a A.M.C. oferece opções de formação profissional tendo como ponto de partida a linguagem musical. O resgate da cidadania a partir da cultura brasileira é o objetivo central dos projetos desenvolvidos pela Associação, que incluem palestras, oficinas, cursos e intercâmbios.

Participantes

Adriano Carlos Fernandes Vieira, Ana Carolina Rodrigues Paes, Carlos Henrique da Silva Garcia, Carlos Henrique do Nascimento Pereira, Delson Alves Viana, Douglas de Andrade Cristino, Douglas Martins Cavalcanti Rodrigues, Fabiana Regina F. dos Santos Vieira, Felipe Nascimento Figueiredo, Fernando Marcos Esteves dos Santos, Hélio P. França Martins, Joana de Souza von der Weid, José Maurício dos Santos Junior, Leonardo de Paiva Bezerra, Lucas da Silva Santos, Lucas de Almeida Libano de Mello, Magno E. de Almeida, Márcio Rafael Gonzaga Grilo, Maria Beatriz Batista da Silva, Matheus Batista da Silva, Matheus de Almeida Libano de Mello, Ramon dos Santos Conceição, Samara Libano de Melo Romano, Sheila Moyses dos Santos, Thiago Candido Marinho, Thiago Oliveira do Nascimento Santos, Vanderlei Pedro Ramos Filho, Vinicius Siqueira do Espírito Santos, Wallace Santos da Silva, Wellington de Oliveira da Silva Braz

Contato

Rua Duque de Caxias, 536 - Vilar dos Teles - São João de Meriti - RJ
Tel./Fax: (21) 2752-8876
ambfc@terra.com.br - www.escolamc.hpgvip.com.br

Balé Afro Majê Molê

Influenciado pela cultura afro-brasileira, o Majê Molê executa coreografias que remetem ao candomblé e às danças de senzala, com suas histórias e rituais. Utiliza a dança e a percussão como forma de promoção social e resgate de crianças e jovens das ruas de Peixinhos, bairro de Recife, Pernambuco.

Participantes

Andreza Santos da Silva, Angelica Lins da paz, Edva Helena do nascimento, Fernanda Raissa da Silva, Gleiciane Souza Barbosa da Silva, Iris Santos da Cruz, Isis Santos da Cruz, Larissa Stephanie Cabral de Souza, Laydjenny Modesto de Souza, Maria Clara Santos de Araújo, Rafaela Laurentino de Oliveira, Vanessa de Oliveira Andrade, Viviane Kelly da Silva Santos, Williane Caroline Souza de Almeida

Contato

Rua da Caixa D'Água, 20 - Peixinhos - Olinda - PE
Tel.: (81) 3242-2205 / 9111-7692
maje_mole@yahoo.com.br

Ballet Stagiun

A companhia paulistana Ballet Stagiun completa 35 anos. A linha condutora de seus projetos sociais é desenvolver um trabalho diretamente voltado para a educação e a cidadania. Desde 1974, a companhia vem utilizando a dança como instrumento fundamental no processo sócio-educativo.

Participantes

Ana Paula Tavernaro, Antônio Marcos Palmeira da Silva, Edilson Pereira Ferreira, Eugênio Gidali Jannuzzi, Flávia Costa Neves Machado, Igor Vieira Oliveira, Jorge Luiz de Souza Lima, Juliana Figueredo, Márcia Freire de Souza, Marcos Veniciu Lopes Corrêa, Paula Perillo, Paulo Roberto Ribeiro Magalhães Jr., Renata Collin dos Anjos, Renata Martins Cerqueira Botta

Contato

Rua Augusta, 2985 / 2º andar - Jardins - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3085-0151 / 3085-0512 - Fax: (11) 3085-0151
cia@stagiun.com.br - www.cia.stagiun.com.br

Banda AfroReggae

O AfroReggae surgiu em Vigário Geral, no Rio de Janeiro há 13 anos. Aposta na arte e cultura como elementos de transformação social que propiciam o resgate da auto-estima e novas perspectivas de vida. A Banda AfroReggae abriu o show dos Rollins Stones em 2006, na praia de Copacabana. Apresentou músicas de seu novo cd "Nenhum Motivo Explica a Guerra".

Participantes

Altair Martins da Silva, Anderson Elias dos Santos, Anderson Francisco dos Santos Sá, Cosme Augusto Anchieta, Edson Luiz Vicente da Silva, Eduardo Junior Santos de Souza, Jairo Ferreira de Oliveira, Joel Dias Ribeiro, Julio Cesar Pereira Junior, Luiz Gustavo Ferreira, Mailson Teixeira, Mariana de Souza Rangel, Wallace Rocha da Conceição.

Contato

Av. General Justo, 275 - sala 212 - Bloco B - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel./Fax: (21) 2220-7804
www.afroreggae.org.br

Caixa do Elefante

A Caixa do Elefante Teatro de Bonecos é um dos mais representativos grupos brasileiros de teatro de bonecos da atualidade. Fundado em 1991, em Porto Alegre, utiliza textos populares que mesclam poesia e comicidade, apresentados com um delicado trabalho de construção e manipulação de bonecos.

Participantes

Juliano Rossi, Rafael Dal'Osto

Contato

Av. Cavaleada, 31/1101 - Cavaleada - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3336-8597
mario@caixadoelefante.com.br - www.caixadoelefante.com.br

Cia. Balé de Rua

Com suas origens no funk, break e hip hop, a Cia de Dança Balé de Rua foi fundada em 1992 por jovens da periferia de Uberlândia, Minas Gerais. A Cia tem um compromisso com a busca por uma linguagem própria a partir da riqueza e diversidade da cultura brasileira. É também a possibilidade real de fazer de seus integrantes, artistas profissionais.

Participantes

Alexandre Bento da Silva, Denner Moreira Rodrigues, Diorge Marlon dos Santos, Edson Sirley Quintiliano, Fernando Narduchi, Graziano de Carvalho, Guilherme Nascimento de Souza, Jardel Santos Silva, Jhony Marcos C. Rodrigues, José Marciel Silva, Júlio Cesar Ferreira, Karitas da Cunha Vargas, Marco Antônio Garcia, Márcio A. Garcia, Marcos Paulo Bertoldo, Paulo Augusto C. dos Santos, Paulo Edson Cardoso Silva, Reginaldo S. Cardoso, Robledo Barbosa Silva, Sandra Mara S. Gabriel, Wisney Gomes Mendonça

Contato

Rua Carmo Gifone, 322 - Bairro Martins - Uberlândia - MG
Tel.: (34) 3232-6162
balederua@triang.com.br - www.balederua.triang.net



Cia. Étnica

Com sede no Morro do Andaraí, no Rio de Janeiro, a Cia. Étnica se inspira no cotidiano urbano, na história cultural, em legados populares e eruditos das culturas afro-brasileiras, indígenas, orientais e europeias. Utiliza a miscigenação de diferentes tradições na dança e no teatro.

Participantes

Adriano Pintor, Alex Sandro Basílio, Alison Moreira, Claudia Martins, Débora Veloso, Fabio Batista, Leone Canuto, Lucas Pereira, Michele Teófilo, Natália Pereira, Priscila Lucia, Thiago Mariano

Contato

Rua Leopoldo, 33 - Andaraí
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2208-8696 / 2258-5986
etnica@ciaetnica.com.br - www.ciaetnica.com.br

Coral das Escolas Municipais de Juiz de Fora

Nos treze anos de vida do Coral das Escolas Municipais de Juiz de Fora já participaram aproximadamente mil crianças e jovens. A iniciativa tem a intenção de incentivar a cidadania através do canto coral, propiciando um contato com linguagens diferentes de arte, a participação em eventos e a valorização do indivíduo na sua comunidade.

Participantes

Alexandre Lucio de Souza Pereira, Ana Paula do Nascimento Barcelos, Anizia Caroline Fontes da Silva, Bárbara Aline Reis Manoel, Bruno Elias dos Santos Silva, Ciro Jose Tabet, Douglas Dias de Toledo, Eliza Aparecida Teixeira Costa, Elmir Pedro dos Santos, Érica Vanessa Leite, Eusébio Cheloni Monfardini, Irineu da Silva Pereira, Janai de Jesus Freitas, Jéssica Maria Simeão Barbosa, Jhonata Lino Machado, Joelma da Silva Agostinho, Jose Deniac Malaquias da Silva, Josemara da Silva Agostinho, Letícia Aparecida Tobias da Silva, Lucas Fernandes, Lucas Henrique Carvalho da Silva, Marcela Leite e Souza, Marcus Felipe Marcelo, Marise Franco Damaso, Paloma Bianc da Silva, Silvana Ferreira Leite Macedo, Tales Luiz Braga de Jesus, Thamyres Elizabeth da Silva, Thaysa Helene de Souza, Vitor Cruz dos Santos, Washington Carlos da Silva

Contato

Rua Espírito Santo, 897/301 - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3217-9120 / 3223-5722
scalamus@terra.com.br

Coral do CIEP Operário Vicente Mariano

O Coral Semeando no Operário se formou em 1995 e soma atualmente 70 vozes. Faz parte da Orquestra de Vozes Meninos do Rio, em que participam 25 coros de escolas da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, formando um conjunto de cerca de 1.100 vozes.

Participantes

Alessandra da Silva, Alessandra Sena, Aline da Silva Normandes, Andressa Clarinda da Silva, Cristiane Vieira a Silva, Desirée dos Santos Pereira Douglas G. Moura, Emanuela do Nascimento Lopes, Fabiana Freitas, Fernanda Cristina Freitas da Silva, Gabriel Vinicius Pereira Ribeiro, Giovanna Crespo da Rocha, Gleicielle dos Santos Pereira, Gustavo S. Coelho, Izabela Correia Guimarães, Izabela Cristina A. Melo, Jéssica Adriana dos Santos Silva, Juliana Siqueira de Almeida, Karina de Oliveira, Larissa Duarte, Larissa Souza, Márcia Carolina Belo de Siqueira, Marcos Augusto de Oliveira, Maria Alice dos Santos Guedes, Maria Danívia Coelho Irineu, Mayara Barbosa Lima, Micaelle Rodrigues de Moraes, Michelle Ferreira de Lima, Milena R. de Moraes, Nathália Siqueira de Almeida, Nathant Paiva, Noemi Castro Pimenta, Priscila de Sousa, Raiane Ferreira dos Santos, Rhyanne C. Bastos, Vitor Felix do Vale, Vitor Lemos, Vitória Lemos, Wagner Belo Siqueira, Yasmin L. Moreira, Ygor de Paula dos Santos, Yuri de Paula dos Santos

Contato

Praia de Inhaúma, s/nº - Maré - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2290-9792

Criapoesia

Formado por 15 jovens, o Grupo Criapoesia apresenta recitais interativos com criações próprias e de poetas brasileiros. O grupo busca estimular no público a formação para a leitura, a autocrítica, o conhecimento e a reflexão sobre a língua portuguesa.

Participantes

Ailton Silva Aleluia, Alessandro de Souza Esquivel, Alex Conceição Santos, Gutemberg Santana, Marcos Vinicius Santos Aranda Morinigo, Mericleide Nogueira da Silva, Nadja Barbosa Accioly Santos, Sérgio Silva, Suzane Sales Santana, Vinicius Sena dos Santos

Contato

Rua Gregório de Mattos, 21 - Pelourinho - Salvador - BA
Tel.: (71) 3322-1334
cria@criando.org.br - www.criando.org.br



Edisca

A Escola de Dança e Integração Social (Edisca) atua em Fortaleza, Ceará. Desenvolve processos educativos, criativos e formativos através da dança, teatro, canto coral e artes plásticas. Tornou-se referência em educação e arte, possibilitando a troca de experiências e a formação para outras organizações.

Participantes

Anderson Carvalho, Cibele Santos, Denise Calandrine, Elane Freitas, Ellen Marques, Emanuel Breno, Emília Felismino, Eva Pacheco, Hariane Ribeiro, Jamilya Lopes, Joana Araújo, Joziane Patrício, Juliana Farias, Katiana Pena, Leilane dos Reis, Mônica Marques, Rafael Abreu, Renata Saldanha, Roberlene Medeiros, Silvana Marques, Stefânia Targino, Tailânia Elpidio, Taliane Elpidio, Tatiane Gama

Contato

Rua Desembargador Feliciano de Ataípe, 2309 - Água Fria
Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3278-1513 | edisca@uol.com.br

Eduardo Andrade, o Palhaço Dudu

O artista mineiro Eduardo Andrade é palhaço profissional desde 1988. Fundou, com mais catorze artistas, a Intrépida Trupe e Os Irmãos Brothers, ambos de reconhecida importância no cenário cultural brasileiro. As apresentações do Palhaço Dudu unem circo, teatro, música e artes plásticas.

Contato

Tel.: (21) 8119-0203
arte5@terra.com.br

Escola Nacional de Circo

Desde 1982, forma profissionais de circo em cursos que duram quatro anos. É mantida pela Funarte, do Ministério da Cultura, e a idade mínima de ingresso é 14 anos. Sua missão é preservar a tradição da arte circense através de seu ensino regular, criando um espaço cultural legítimo aberto à reflexão e à experimentação.

Participantes

Acleir Alcântara Junior, Cristiano Prado Silva, Wallace Alcântara

Contato

Praça da Bandeira, 4 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2273-2144
escolacirco@funarte.gov.br

Escola Pernambucana de Circo

Fundada há dez anos, tem a missão de promover a inclusão de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social através das artes - especificamente o circo -, fortalecendo a identidade cultural, o vínculo social e os valores de cidadania. Sua principal linha de ação é a formação artístico-pedagógica, contemplando a reciclagem e a capacitação de adolescentes e jovens em circo, teatro, dança e música.

Participantes

Hosani Gomes de Santana, Michel Gomes de Carvalho

Contato

Rua Ida, 286 - Vila do Buriti - Macaxeira - Recife - PE
Tel./Fax: (81) 3266-0050
escolapecirco@escolapecirco.org.br
www.escolapecirco.org.br

Escola Pícolino de Artes do Circo

A Companhia de Circo Pícolino está ligada à Escola Pícolino de Artes do Circo. É um espaço que consegue unir arte, educação e solidariedade. Criada em 1985, em Salvador (BA), a escola desenvolve projetos de arte e educação com crianças, adolescentes e jovens, oferecendo também alimentação, transporte, acompanhamento escolar e psicológico e, principalmente, a possibilidade de brincar e sonhar com uma vida melhor.

Participantes

Edevaldo Santos (Baba), Márcio Gabriel

Contato

Av. Otávio Mangabeira, s/nº - Pituáçu - Salvador - BA
Tel.: (71) 3363-4069 / 9181-0829
circopicolino@terra.com.br
www.circopicolino.xpg.com.br





Marcello Red e DJ Nino

O rapper Marcello é questionador, inconformado, irrequieto, positivo e vibrante. Usa a realidade, por mais dura que seja, como combustível para suas canções. Mostra ao mundo um brilho que quase nunca sai da periferia. A partir de 1998, começa a história idealizada por ele, a Dughettu. O DJ Nino toca rap, scratches e beat jungle há 16 anos. Durante esse período, conseguiu unir a música às ações sociais. No trabalho com a Dughettu, DJ Nino produz um set de técnica e habilidade.

Contato

Tel.: (21) 7813-3756/9372-5003

marcello.silva@br.redbull.com

Orquestra da Grota do Surucucu

Mais de 130 jovens do bairro Grota do Surucucu, na periferia de Niterói, se dedicam ao estudo da flauta doce, violino, violoncelo e técnica vocal. A idéia é proporcionar uma atividade saudável e ao mesmo tempo oferecer uma oportunidade de profissão aos jovens da Grota e arredores.

Participantes

Anderson Pereira da Silva, Bruno Pinheiro, Fabio Almeida, Felipe Caldas, Fred Licurgo, Igor Siqueira, José Carlos Vidal, Leandro Justino, Luis Ricardo Vidal, Marivani Cordeiro, Rafael dos Prazeres Amaro, Tiago Cosmo da Silva, Wagner Caldas, Walter Caldas

Contato

Condomínio UB Pendotiba, Rua 2, Lote 25 - Qd. 3 - Niterói - RJ

Tel.: (21) 2616-2100

paeselles@bol.com.br

Ponto de Partida e Meninos do Araçuaí

O grupo de teatro Ponto de Partida, de Barbacena, Minas Gerais, é uma companhia com 15 profissionais que traz o gene de sua origem como movimento cultural, comprometido com projetos de mobilização e cidadania. Apresenta-se com o Coral Meninos do Araçuaí, do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. A força que os move é a crença de que meninos e meninas podem se criar como seres humanos dignos e felizes.

Participantes Ponto de Partida

Ana Alice de Souza, Ana Carolina Damasceno, Elizabeth Carvalho, Eloiza Mendes, Felipe Saleme, João Melo, Leandro Aguiar, Lido Loschi, Lourdes Araújo, Pablo Bertola, Soraia Moraes

Participantes Meninos do Araçuaí

Aline Aparecida Gonçalves Pinheiro, Brenda Gonçalves de Freitas, Catia Silene Gomes, Claudirene Gomes dos Santos, Cléia Celestino da Silva, Clésio Celestino da Silva, Diulliany Lemos Lopes, Edinan Pereira dos Santos, Edinéia de Fátima Pereira dos Santos, Graziela Luiz Maciel, Higor Ferreira Fonseca, Jaqueline Viana Mendes, Jéssica Santos Alves, Karine Montenegro Soares, Marquêle Silva Santos, Nelio Rodrigues do Nascimento, Pitágoras Rodrigues Silveira, Rayane Gonçalves Fonseca, Renato Marques Pereira, Ronesia Pereira Chaves, Tamires Fernandes Oliveira, Tarcízia Rodrigues Douglas, Yuri Hunas Miranda

Contato

Rua General Câmara, 11/sl.3 - Centro - Barbacena - MG

Tel.: (32) 3331 5803

ppartida@net-rosas.com.br

Projeto Axé - Cia. Gicá

Fundada em maio de 1998, a Gicá Cia. Jovem de Dança do Projeto Axé vem atuando no cenário nacional com jovens, dando treinamento técnico de balé clássico, dança moderna, dança afro, alongamento, capoeira, coreografia, laboratório de teatro e navegação social. Atua em Salvador, na Bahia.

Participantes

Adson Nazaré Bispo, Cristian Rebouças Silva, Diego de Jesus Cunha, Evaneide Santos Silva, Inaira Menezes Mendonça, Jéferson R. dos Santos, José Reis, Leandro Nascimento, Luis Fernando Gomes Pinto, Maria Paula G. de Souza, Monique S. Gonçalves, Nelson Paulo Pena de Jesus, Taldes J. Nascimento

Contato

Av. Estados Unidos, 161 - Ed. Suerdick, 9º Andar

Bairro do Comércio - Salvador - BA

Tel.: (71) 3242-5876

arteducação@projetoaxe.org.br

Toca o Bonde

A ONG Toca o Bonde - Usina de Gente, aposta na música como formação profissional. Nasceu em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, e tem o audacioso objetivo de transformar o futuro de crianças e jovens com música e pela música.

Participantes

Adriel Felipe Vitorino da Silva, Alan dos Santos, Amanda Borges Martins, Bruno B. Leitão da S. Tavares, Caio Trindade Chaves Pinheiro, Camila Spinola Rios, Carlos A. Gonçalves Pereira, Carolina Spinola Rios, Daniel R. Veloso dos Santos, Davi Ribeiro de Mello,



Diana Bulcão Duarte Simões, Gutierre Santos de Sousa, Jaime Xavier da Rocha Leite, Jefferson da Silva Rodrigues, Juliana Glória dos S. Tostes, Larissa Souza Bezerra Aguirres, Letícia de Sousa Ferreira, Luís Felipe de Souza, Marcos Salomão da Silva, Marcos V. de Sousa da Silva, Michael Gomes Corrêa, Naiara Moraes de Sousa, Natália Gomes da Silva, Natan Ramires F. Amaral, Nathan R. Velloso dos Santos, Orlando da Silva Mesquita, Paulo G. dos Santos Rodrigues, Paulo Ney Muniz da Cruz, Rafaela Lopes dos Santos, Raquel Borges Martins, Raquel da Silva Bastos, Raylane Rodrigues Pimenta, Renan Campos Monteiro, Rodney Alves de Sousa, Rogê Alves de Sousa, Thatiane Pinheiro de Paiva, Thiago Alves de Souza, Vinícius Anolin Bastos Gomes, Vinícius Jardim G. dos Santos, Vitor G. do Nascimento, Viviane Jardim Gomes Santos

Contato

Rua André Cavalcanti, 213 - Santa Teresa - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-5752
tbug@oi.com.br

Troupe Aero Circus

Associação Londrinense de Circo - Projeto Circo Cidadão. Desenvolvidas pela Escola de Circo de Londrina, as ações da Troupe Aero Circus utilizam técnicas circenses como meio de realizar o trabalho educativo numa perspectiva de promoção da cidadania e transformação social. O grupo é responsável por quatro núcleos de circo no Paraná, sendo que um deles funciona dentro de um centro de menores em conflito com a lei.

Participantes

Carlos Roberto da Graça Marques Ribeiro, Juliana Marques Ribeiro, Paulo Roberto Libano de Paula, Pedro Giovanni Queisada

Contato

Av. Higienópolis, 1849 - Centro - Londrina - PR
Tel.: (43) 3324-0159 / 3322-3708
aerocircus@hotmail.com.br

Troupe AfroCirco

A Troupe AfroCirco é o resultado concreto do uso do circo como ferramenta para ações sociopedagógicas com jovens de comunidades carentes. Faz parte de uma iniciativa do Grupo Cultural AfroReggae, desenvolvida no complexo de favelas do Cantagalo/Pavão/Pavãozinho, entre os bairros de Copacabana e Ipanema, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Participantes

Amanda Cristina, Ana Carolina Nogueira, Bôris Trindade, Bruno Souza, Charles Rosa, Juliano Ferreira, Karina Oliveira, Leandro Pereira, Luciellen Maciel, Lucilene Regina, Lúcio Pereira, Patrícia

Martins, Roberta Justen, Roberto Monteiro, Tatiane Marques e Thiago Nascimento.

Contato

Rua Alberto de Campos, 12
Complexo do Cantagalo/Pavão/Pavãozinho - Ipanema
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2227-4763
boris.trindade@afroreggae.org.br - patricia.martins@afroreggae.org.br
www.afroreggae.org.br

Troupe Trampolim para Cidadania

Nascido de um samba-enredo, o Programa Social Crescer e Viver envolve projetos de arte, cultura e educação na área do circo social. Utiliza as artes circenses, integradas com outras linguagens artísticas e culturais, no desenvolvimento e na promoção da cidadania de crianças e jovens dos arredores da Praça Onze, ao lado da Marquês de Sapucaí, palco do Carnaval carioca.

Participantes

Allan Davi Soares Marinhos, Clayton Cristiano Menezes Araújo, Djeferson Mendes da Silva, Horácio Storani Gonçalves Rosa

Contato

Rua João Silva, nº 84 - Porto da Pedra - São Gonçalo - RJ
Tel.: (21) 3972-1391
crescereviver@crescereviver.org.br

Valéria Pereira Fagundes

Essa estudante de 18 anos vem de Manari, no sertão de Pernambuco. Sua cidade, com cerca de 15 mil habitantes, tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do país. Isso é motivo para Valéria chacoalhar a comunidade. Ela monta peças de teatro, faz poesia para falar das raízes, promove eventos de leitura, atua na Secretaria de Educação e propõe políticas públicas. É uma menina forte que está transformando sua realidade e a das pessoas que ali vivem.

Contato

Av. Justino Cunha, 111 - Bairro Centro - Manari - PE
Tel.: (87) 3840-7363

Três dias para revelar o Brasil

Maria Eugênia Milet e Zeca Magalhães*

Chegamos ao Rio de Janeiro no dia 24 de abril num final de tarde de céu azul.

No hotel, já encontramos jovens artistas de diversos lugares do Brasil: Maranhão, Minas, Ceará, Pernambuco... Uma parte do grupo CriaPoesia foi para a televisão, junto com jovens de outras ONGs, participar do programa Ao Ponto, do Canal Futura. É muito importante mostrar para o Brasil a arte que nossa juventude cria. Os jovens não têm espaço para se mostrar realmente como são, com seu potencial criativo de transformar. O que aparece na mídia é o que a indústria da miséria produz e é alto o seu IBOPE nas páginas policiais. O Brasil é muito mais do que o que se vê na TV.

Já era noite quando entramos no Teatro com o olhar do espectador. Entre muitas pessoas bonitas, diferentes, novas e curiosas que entravam no Carlos Gomes, ouviamos o poema de Bernardo Vilhena, poeta carioca da geração da poesia marginal:

*Bom mesmo é se acreditar
brasileiro com todos
os sentidos....*

Estávamos atentos a cada detalhe. A programação não poderia ser melhor, através de várias expressões contemporâneas da música da juventude carioca, fomos envolvidos pelo AfroReggae numa grande dança coletiva, que já anunciava o próximo dia.

O segundo dia da Mostra começou agitado. No SESC Copacabana acontecia o Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento. Destacamos a apresentação da ONG Nós do Morro, uma proposta forte de participação de jovens numa favela que só é vista de forma marginalizada. Cássia Lima, é uma jovem baiana também moradora de bairro popular de Salvador. Participou da elaboração do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e colaborou com as discussões no Seminário a partir de sua própria história, que começou como jovem atriz no CRIA, e que agora é orientadora na área de saúde. Ela é também nossa representante no Fórum dos Direitos da Criança e Adolescentes.



Entre tantas trocas, no mesmo espaço do SESC, à tarde, lá estávamos nós, um grupo de artistas, comunicadores, pesquisadores de cinco países da América Latina ampliando a roda de diálogo sobre a rede que estamos tecendo, de Arte e Transformação Social. Lá havia também parte da exposição fotográfica Caravana da Imagem de Luis Abregu que nos inspirava a chegar mais para dentro de nós. Mais uma vez o CriaPoesia, de forma espontânea, fazia uma intervenção poética. Podíamos ouvir entre as pessoas e as belas imagens do Brasil, o poema de Paulo Leminski:

Pra que cara feia?
Na vida
Ninguém paga meia.

Dia 25 era nosso dia de apresentação. Passamos a tarde no Teatro ensaiando. O palco estava tomado pelos grupos de dança: Edisca, Cia. Étnica, Cia. Balé de Rua e Ballet Stagium. Depois do ensaio fomos nos preparar para entrar em cena. O CriaPoesia estaria representando a todos nós do CRIA.

Foi uma noite maravilhosa! Entre os passos da dança, a palavra, a Poesia! Os corpos e as vozes dos jovens em cada gesto, em cada cor... Em cada verso era desenhado um outro mapa de nossa terra.

A última noite foi de verdadeiro encantamento, com apresentações circenses e musicais, que vieram de vários cantos dos Brasis que se reconhecem e se encontram na sua diversidade. Mais que uma experiência ou um aprendizado, foi uma vivência num processo de construção de diferentes linguagens em um espetáculo único que, durante três dias, reverenciou a vida em sua busca de caminhos.

A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte tem que continuar! Aguardamos sua nova edição, e achamos importante que seja no Rio de Janeiro, para com sua força fazer um contraponto à imagem que nos chega junto com as balas perdidas zunindo em nossos ouvidos, uma outra juventude que expõe. A arte de um país oculto, com toda sua visceralidade.

** Maria Eugênia Milet é coordenadora geral do CRIA - Centro de Referência Integral para Adolescentes, em Salvador (BA). Zeca Magalhães coordena a linha da poesia da ONG*

Hoje é dia de **agora**
Há flores sorrindo
Enquanto há **sorriso** nos rostos
Passeando em direção ao sol.
O sorriso é mais **bonito**
E o tempo, sem tempo
Pára, **floresce** e ri...

Felipe Silva, do CriaPoesia





Realização



Apoio

